



NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

CÂMARA DE NATAL É QUEM VAI DEFINIR NÚMERO DE VEREADORES A PARTIR DE 2013

02 ÚLTIMAS



GOOOOOOOOL... NO CASTELÃO

O goleiro americano Juca sofreu o primeiro gol do Machadão, marcado pelo abecedista William

05 ECONOMIA

EMPRESA NEGOCIA INSTALAÇÃO DE MONTADORA NO RN

AUTOMOTIVA / EMPRESÁRIO CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA ANDRADE, QUE JÁ TEM UMA FÁBRICA DA MARCA COREANA HYUNDAI EM GOÍÁS, VEM A NATAL EM JUNHO AVALIAR COM O GOVERNO AS CONDIÇÕES PARA INSTALAR UMA PLANTA INDUSTRIAL NO ESTADO



ARGEMIRO LIMA / NJ

20 ESPORTES

MILENE DOMINGUES AGORA FAZ PARTE DA FRASQUEIRA

Ex de Ronaldo veio para o lançamento dos novos uniformes do ABC e cativou a torcida alvinegra. Ela falou de futebol e da relação com o Fenômeno ao NOVO JORNAL.

08 ECONOMIA

PARA O TURISMO, A COPA 2014 JÁ COMEÇOU

A escolha de Natal como cidade sede da Copa e o desenvolvimento que o evento irá provocar no setor turístico foi o destaque da feira BNTM que termina hoje.

09 CIDADES

OBRA DO AEROPORTO AINDA ENFRENTA GARGALOS

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



NOVO HYUNDAI AZERA 2011.
TRICAMPEÃO - MELHOR COMPRA VEÍCULO 0 KM.



VEJA NA PÁGINA 7



Respeite a sinalização de trânsito

/ EVANGÉLICA /

JOVEM É ESTUPRADA DURANTE ORAÇÃO EM JENIPABU

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

DOIS ADOLESCENTES ARMADOS

com revólveres calibre 38 renderam um grupo de jovens que oravam sobre as dunas de Jenipabu na madrugada de ontem e estupraram uma delas, de 18 anos, que pediu para ter a identidade preservada. Minutos depois do crime a Polícia Militar apreendeu um adolescente de 17 anos considerado suspeito em um bar próximo ao centro de Jenipabu, local onde a vítima estava antes de ser estuprada.

O tenente Isaac Leão, comandante do pelotão destacado de Extremoz, disse que além de terem estuprado a vítima, os jovens levaram carteiras, celulares e objetos pessoais do grupo de evangélicos, que somava em torno de dez pessoas. O grupo estava no centro de Jenipabu orando sobre as dunas quando foi abordado pelos menores.

"Depois de chamados fomos até o local e nos deparamos com um adolescente em atitude suspeita próximo ao local. Abordamos o menor, o interrogamos e como ele não nos deu informações precisas, optamos por levá-lo até a presença da vítima", conta o tenente. A vítima, porém, não conseguiu identificar o rosto do infrator de imediato, mas reconheceu alguns traços físicos e a voz.

"Conduzimos o menor até a delegacia de plantão da Zona Norte, onde ele ficou apreendido e quando sair o resultado do exame de corpo delito e confirmar a participação no crime, ele será encaminhado para uma das casas de detenção", detalhou. A Polícia Militar aguarda apenas o resultado dos exames realizados no ITEP para encaminhar o adolescente para um CEDUC.

O crime ocorreu no início da madrugada. O grupo de fiéis estava nas dunas, próximo ao centro de Jenipabu, quando dois homens encapuzados e armados chegaram ao local e renderam todos. Um dos acusados tirou a vítima do meio do grupo e a estuprou.

HISTÓRICO

Outra vigília de evangélicos terminou em morte no dia 1º de novembro de 2009, quando um grupo de três criminosos matou um pastor e disparou contra mais três pessoas em Natal. Os fiéis faziam vigília em um morro em Felipe Camarão, zona Oeste da cidade, quando por volta das 3h os homens chegaram ao local e anunciaram o assalto.

O pastor Edmilson Melo de Lima foi morto e mais três pessoas foram baleadas na ação dos bandidos. De acordo com a polícia, o grupo de evangélicos fazia uma oração quando os homens chegaram ao local e anunciaram o assalto. O pastor teria reagido e logo foi baleado.

Além do pastor, foram atingidos pelos disparos Maria José Silva da Costa, de 40 anos, que levou um tiro na coluna, o esposo dela, José Maria da Costa, de 40 anos, atingido no antebraço, e Emissandra Freire de Oliveira, de 42 anos, que levou um tiro no joelho direito. Logo após os disparos, o trio fugiu sem levar nada.

CICLISTA MORRE ATROPELADO NA BR-101

/ ACIDENTE / MOTORISTA DE 20 ANOS FOI PRESO EM FLAGRANTE AO TENTAR FUGIR DO LOCAL SEM PRESTAR SOCORRO

UMA COLISÃO ENTRE um carro e uma bicicleta, na manhã de ontem, deixou um morto e um enorme rastro de sangue na BR-101, em Emaús, Parnamirim, próximo a fábrica Sapoplast. O veículo do tipo Fiesta, placa MYE 1522, conduzido por Raphael Régis Lopes, 20 anos, trafegava numa das avenidas marginais da rodovia, no sentido Parnamirim-Natal, quando perdeu o controle, subiu no canteiro e atropelou um ciclista, que até o fechamento desta edição não havia sido identificado.

Segundo populares que presenciaram o ocorrido, o motorista estava em alta velocidade quando perdeu a direção e provocou o acidente. Raphael Lopes, no entanto, não quis falar à imprensa sobre o assunto. Ele foi detido pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) em flagrante, pois tentou fugir do local e não prestou socorro à vítima. Aos policiais rodoviários, no entanto, o motorista alegou que havia perdido o controle da direção por ter cochilado ao volante.

As marcas de sangue cobriam cerca de 100 metros da pista, devido à alta velocidade em que o carro trafegava. A vítima ficou ir-



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Bicicleta ficou presa sob o veículo

reconhecível, em razão das múltiplas lesões, tamanha a violência do acidente. A bicicleta, aliás, ficou presa e retorcida ao assoalho do veículo. Com o rosto irreconhecível, devido aos ferimentos, ape-

nas um exame do Instituto Técnico e Científico de Polícia (ITEP) – como a arcada dentária ou impressões digitais – poderá ajudar no reconhecimento da vítima.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, foram registrados, até ontem, oito acidentes ao longo das rodovias federais que cortam Rio Grande do Norte. Foram notificadas três pessoas ficaram feridas e um morto.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, foram registrados, até ontem, oito acidentes ao longo das rodovias federais que cortam Rio Grande do Norte. Foram notificadas três pessoas ficaram feridas e um morto.



► Bombeiros agem para debelar chamas que consumiram Nataltec



FOTOS: CANINDE SOARES / CEDIDAS

/ NATALTEC /

Loja destruída por incêndio no Alecrim volta a pegar fogo

O INCÊNDIO QUE atingiu a loja de informática Nataltec na noite de sexta-feira, no bairro do Alecrim, continuou na manhã de ontem e o Corpo de Bombeiros novamente precisou ir até o local para controlar o fogo. Até agora não se sabe as causas do incidente nem há relatos de vítimas do incêndio, que ocorreu em uma área próxima à Vila Naval.

A loja de máquinas e ferramentas fica localizada entre as Avenidas Presidente Sarmento e Coronel Estevam e foi atingida por um incêndio de grandes proporções por volta das 20h de sexta-feira. O Corpo de Bombeiros foi chamado, controlou o fogo e realizou o resfriamento, mas no sábado pela manhã a loja voltou a

pegar fogo. O grupamento liderado pelo tenente Gonzaga teve que voltar ao local para controlar o incêndio.

O incidente começou por volta das 20h de sexta-feira e às 23h o Corpo de Bombeiros já havia conseguido controlar o fogo. Até agora não há registro de feridos e ainda não se sabe as causas do ocor-

rido. Uma grande área ao redor da loja precisou ser isolada pela Secretaria de Mobilidade Urbana, inclusive comprometendo o trânsito do local.

De acordo com a Central do Corpo de Bombeiros, cinco viaturas do CB e uma da Marinha foram enviadas para o local para controlar o incêndio.



HUMBERTO SALES / NJ

PR REÚNE DIRETÓRIO PARA PLANEJAR 2012

O diretório estadual do Partido da República (PR) reuniu ontem, no Hotel Rifóles, dezenas de vereadores e suplentes do partido para definir a política de alianças para as eleições de 2012.

"Todo partido tem que procurar se fortalecer e a política não é feita só no ano eleitoral por isso estamos realizando esses encontros que nos permitem ouvir o que estão pensando as bases. Os vereadores são o que estão mais

próximos do povo ouvindo as demandas e as necessidades da população", diz João Maia.

O deputado também falou sobre os temas da reforma política em discussão no Congresso Nacional e defendeu a Proposta de Emenda Constitucional, apresentada na legislatura passada, e prevendo a coincidência nas eleições de vereador a presidente da República no mesmo ano com mandato de cinco anos.

/ REZA /

BRASILEIRO É PRESO POR PERTURBAR MESQUITA NO PAQUISTÃO

O ADVOGADO BRASILEIRO

Rodrigo Moreto Cubek foi preso ontem na principal mesquita do Paquistão, a Faisal, por perturbar as tradicionais orações que aconteciam naquele dia. Ele deve ficar detido até amanhã.

Cubek, de cerca de 30 anos, estava com o visto vencido e disse ter visitado as cidades de Quetta (Baluquistão) e Peshawar ("capital" das áreas tribais do país). Como são cidades cheias de extremistas islâmicos, isso levantou a suspeita da polícia, que afirmou que está investigando seu itinerário.

O paranaense de Curitiba tentou entrar na área reservada a muçulmanos na mesquita. Gritou palavras sobre a Virgem Maria –na sexta foi comemorado o dia de Nossa Senhora de Fátima. A funcionários da Embaixada do Brasil, disse que "queria ter uma discussão religiosa".

Isso é ofensa gravíssima neste país, em que há leis severas para o que é considerado blasfêmia. Mas após conversa com o embaixador brasileiro no Paquistão, Alfredo Leoni, a polícia concordou em não enquadrá-lo inicialmente sob essa acusação.

"Aparentemente o rapaz tem problemas mentais. Falamos com ele e a família, que confirmaram a condição. Ele sabe que errou, e creio que teremos esse problema resolvido rapidamente, até segunda-feira", disse Leoni.

Moreto está preso em um quarto na sede da polícia local de Islamabad, com cama e ar-condicionado. Está sendo tratado bem, segundo Leoni. Ele estava hospedado no hotel Pearl Continental de Rawalpindi, junto a Islamabad, e viajava pelo país havia cerca de três semanas.

/ SÃO PAULO /

QUATORZE PESSOAS FICAM FERIDAS EM ACIDENTE NA MARGINAL TIETÊ

PELO MENOS 14 pessoas ficaram feridas em um acidente que aconteceu na manhã de ontem, na marginal Tietê. Segundo informações dos bombeiros, um ônibus bateu em uma árvore, próximo à ponte do Tatuapé, na zona leste de São Paulo.

O acidente aconteceu por volta das 7h45. Para ajudar no socorro dos feridos, foram enviadas 16 viaturas dos bombeiros, além do helicóptero Águia da Polícia Militar, ambulâncias e resgate do Samu.

Entre as vítimas, três estão em estado grave e 11 tiveram ferimentos leves. As vítimas foram socorridas aos pronto-socorros Tatuapé, Vila Maria e Vergueiro.

Por causa do acidente, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) fez o bloqueio parcial da pista local da marginal do Tietê, no sentido Ayrton Senna, junto à avenida Salim Farah Maluf.



MANIZO RAMOS / NU

► Mauricio Marques quer manter consórcio



NEY DOUGLAS / NU

► Micarla voltou atrás e rescindiu o convênio

SUJOU A BOA VIZINHANÇA

/ CRISE / BRIGA EM TORNO DA COLETA DE LIXO ENTRE PREFEITURAS DE NATAL E PARNAMIRIM VAI PARAR NA JUSTIÇA

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

AMANHÃ, QUANDO OS caminhões de coleta de lixo que trabalham para a Prefeitura de Parnamirim chegarem à estação de transbordo de Cidade Nova, irão encontrar a entrada bloqueada para eles e criada mais uma confusão administrativa pela gestão da prefeita Micarla de Sousa (PV) quebrando mais um contrato assinado por ela.

Desta vez, a prefeitura de Natal quer voltar atrás no convênio que assinou em janeiro deste ano para reajustar o preço da tonelada depositada por Parnamirim no bairro de Cidade Nova para ser transportada

até o aterro sanitário metropolitano que funciona em Ceará Mirim.

O convênio entre Natal e Parnamirim foi assinado ainda em 2005 quando eram prefeitos dos dois municípios, respectivamente, Carlos Eduardo e Agnelo Alves, filho e pai. Através dele, a prefeitura de Parnamirim pagava à Urbana R\$ 7,13 por tonelada despejada em Cidade Nova onde funciona a estação de transbordo. Lá é depositado todo o lixo doméstico recolhido em Natal pelos caminhões coletores. As carretas são então carregadas e o lixo é levado para o aterro administrado pela Braseco.

Pelo convênio, o lixo de Parnamirim também passou a ser des-

pejado lá antes de ser encaminhado para o aterro. É uma medida para dar economicidade ao transporte do lixo e evitar desperdício de tempo e dinheiro. Segundo os cálculos da prefeitura de Parnamirim, os carros fazem em média seis coletas por dia em diferentes trajetos pelas ruas da cidade. Se esses carros tivessem que, após carregados, irem até Ceará Mirim para depositar o lixo, o número de coletas cairia em média para duas por dia, o que implicaria na necessidade de multiplicar por três o número de carros trabalhando para manter a mesma quantidade de lixo recolhido atualmente, sem falar nos custos com combustível.

A atitude da prefeita Micarla de Sousa em querer romper o contrato com Parnamirim deixou o prefeito daquele município, Maurício Marques, irritado. Parnamirim entrou na última quinta-feira com uma Ação Cautelar com pedido de liminar no Tribunal de Justiça pedindo que o Judiciário obrigue a Urbana a continuar recebendo na estação de transbordo o lixo remetido pela prefeitura de Parnamirim nas mesmas condições estabelecidas no convênio em vigência entre os dois municípios. O processo foi distribuído para o gabinete do desembargador Osvaldo Cruz, que está de férias, sendo substituído pelo juiz Guilherme

Melo Cortez que até amanhã deve decidir se acata os argumentos de Parnamirim e concede ou não a liminar requerida.

O principal argumento do procurador da prefeitura de Parnamirim, Fábio Daniel de Souza Pinheiro, é a ilegalidade na rescisão unilateral do contrato e os prejuízos que irá causar à cidade, já que Parnamirim não tem onde colocar o lixo recolhido e nem teve tempo suficiente para resolver o problema diante do curto espaço de tempo concedido pela Urbana no aviso prévio encaminhado ao município vizinho.

Fábio Daniel diz que em janeiro deste ano foi solicitada pela pre-

feitura de Natal a assinatura de um termo aditivo ao contrato entre os dois municípios reajustando o valor da tonelada depositada em Cidade Nova de R\$ 7,13 para R\$ 7,74. Os termos foram aceitos por Parnamirim e o contrato passou a ter vigência de mais dois anos, o que implicaria que só iria vencer em janeiro de 2013. "Em janeiro Natal renovou o convênio e agora em abril nos avisou que tínhamos um mês para achar outra forma de destinação para o lixo de Parnamirim, qual o motivo para num prazo de três meses querer rever um contrato assinado e que estava sendo cumprido integralmente?", questiona o procurador.

PRESIDENTE DA URBANA MUDA DE OPINIÃO SOBRE CONSÓRCIO

O presidente interino da Urbana, Sérgio Pinheiro, que também era presidente da companhia quando foi assinado o convênio com Parnamirim em 2004, continua irredutível na decisão de não receber mais o lixo do município vizinho. "No dia 15 de março eles foram notificados sobre o fim do convênio", ressaltou.

A atitude surpreende também por ter partido de um técnico com longa experiência na área de gestão de resíduos sólidos. Sérgio Pinheiro já foi presidente da Asso-

ciação Brasileira de Engenharia Sanitária e até hoje é um dos diretores da seção estadual da entidade. A Abes defende a adoção dos consórcios públicos como solução para a implantação de aterros sanitários.

O próprio Sérgio Pinheiro trabalhou na secretaria de Recursos Hídricos no governo passado estruturando a formação de consórcios públicos a partir de um convênio assinado com o Ministério do Meio Ambiente para elaboração do Plano de Regionalização

e de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte. O objetivo dos consórcios é definir de forma participativa com os municípios o compartilhamento das soluções para os resíduos sólidos.

Já como presidente da Caern, no ano passado, ele participou de um seminário em Sergipe, onde defendeu a formação de consórcios públicos para cuidar da destinação final de resíduos sólidos. "Os municípios de pequeno porte não têm condições de administrar o destino final dos resíduos sólidos de forma adequada. Somente no Rio Grande do Norte, 20 aterros que funcionaram sem a estrutura trazida por um consórcio viraram lixões a céu aberto. Os consórcios importam ainda em ganho de es-

cala e qualificação técnica", afirmou na época, segundo a agência de notícias do governo de Sergipe registrou na sua página na internet.

Segundo o secretário de Obras de Parnamirim, Naur Ferreira, a prefeitura tem um projeto para a construção de uma estação de transbordo no município que teria de ser coberta para evitar a atração de aves e os perigos para o transporte aéreo, mas quer um tempo de pelo menos sete meses para fazer a obra.

Ele lembra que um projeto desse precisa de uma complicada fase de licenciamento ambiental que incluiria a necessidade de submeter o projeto à análise da Infraero, realização de audiência pública, toda a fase



NEY DOUGLAS / NU

► Sérgio Pinheiro: irredutível

de licitação, além do período de obra em si.

Naur contesta que o lixo de Parnamirim seja o responsável

pelo acúmulo que está provocando vários problemas em Cidade Nova. A prefeitura, inclusive, colocou um caçambão para ajudar a retirar o lixo de Cidade Nova até o aterro de Ceará Mirim, estando em dia com o pagamento mensal à Urbana de um valor que gira entre R\$ 30 mil e R\$ 40 mil e à Braseco.

Fábio Daniel, procurador de Parnamirim, está confiante de que a Justiça irá conceder a liminar requerida também por entender a falta de tempo hábil para Parnamirim resolver o problema e construir uma estação de transbordo em seu próprio território. "Nem a prefeita Micarla de Sousa com toda a eficiência da administração dela conseguiria fazer isso num espaço de tempo tão curto".

PROBLEMA VOLTA À TONA APÓS QUASE 10 ANOS

Desde o começo da década passada que o destino do lixo não era mais um problema em Parnamirim. Por ser sede do aeroporto Augusto Severo, o município enfrentou diversas ações judiciais contra a existência de lixões em seu território que atraíam a presença de urubus representando um perigo para as aeronaves que decolavam ou pousavam no aeroporto.

Ainda nos anos 90, o Ministério Público Federal ajuizou uma ação pedindo que a Justiça determinasse à prefeitura o fim do depósito de lixo a céu aberto no município, até que a justiça federal em primeira instância no Rio Grande do Norte decidisse aca-

tando os argumentos do Ministério Público e determinasse a retirada do lixão.

A Infraero chegou a firmar um convênio em 2002 com o Ibaema para captura, monitoramento e translocação dos urubus do entorno do Aeroporto Internacional Augusto Severo, em Parnamirim.

Na época, a ação foi movida pelo MPF contra a Urbana e os municípios de Natal e Parnamirim, que apelaram ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região, mas também lá tiveram o recurso negado pelo juiz Alcides Saldanha.

O julgamento do TRF manteve a decisão da 5ª Vara Federal da Seção Judiciária (RN) e condena a Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana). Além da companhia, foram condenados os municípios de Natal e Parnamirim a construírem um aterro sanitário, com 20 km de distância do aereo-



NEY DOUGLAS / NU

► Lixão se acumula em Cidade Nova

portamento de Natal.

Nesse tempo, a prefeitura de Natal já havia começado, ainda quando Aldo Tinoco foi prefeito, a negociar a instalação de um aterro

sanitário metropolitano que atenderia toda a região metropolitana. Através de uma licitação realizada em 1996, cuja vencedora foi a Braseco S/A.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

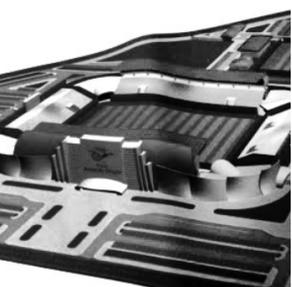
ESCOLHA DE SOFIA

Quantos Vereadores terá a Câmara Municipal de Natal em 2013? Segundo a emenda aprovada pelo Congresso Nacional, o número foi fixado em "até" 29 Vereadores. O problema é o "até".

Como a decisão aumentou o número de representantes, mas conteve os gastos, são os atuais Vereadores – antes da eleição – que vão dizer quantos devem ser os representantes do Povo de Natal até aquele limite, sabendo que sejam quantos forem é o mesmo bolo de dinheiro a ser dividido para pagamento de funcionários, gabinetes, etc. O vereador que optar pelo número máximo, saberá que na próxima legislatura terá menos recursos. Se optar pelo mínimo terá de conquistar mais votos para se reeleger.

VENTRE LIVRE

O PSD de Gilberto Kassab incluiu no seu estatuto uma verdadeira Lei do Ventre Livre: É a inclusão no seu estatuto de uma garantia de que não irá exigir na Justiça o mandato dos parlamentares, que futuramente trocarem sua legenda por outra.



TEMPO DE TROCAR

O novo presidente do América, Hernando Moraes, pretende anunciar uma das mais radicais mudanças em 96 anos de história do clube, quando espera concluir um plano de negócios de permuta de sua área de Japocanga, município de Parnamirim, onde existe seu Centro de Treinamento, por uma gleba na avenida Moema Tinoco, Zona Norte de Natal, incluindo a construção do estádio "Arena do Dragão". Os negócios se encaminham pela troca de 19 hectares por 19 hectares, com o estádio – com capacidade para 20 mil lugares e estacionamento para 1.700 vagas – construído até 2013; com o América preservando seis hectares e o atual CT em Parnamirim.

Trata-se de um trabalho acadêmico desenvolvido pelo arquiteto Ricardo Dantas e depois adaptado para as necessidades e possibilidades do clube

CRISE DE IDENTIDADE

A concentração de Prefeitos em Brasília, na mesma época em que a Câmara Federal não conseguiu votar o novo Código Florestal, serviu para sinalizar a existência de enormes problemas na base parlamentar do Governo que, numericamente, repete uma posição semelhante ao Governo Médici, quando a oposição somava menos de um terço da representação parlamentar.

Aí está o problema. Uma maioria numericamente tão folgada termina encobrindo uma enorme falta de identidade do grupo. São gigantescas as distâncias entre os diferentes partidos, a maioria deles, menos importante do que algumas bancadas, amalgamadas por afinidade de pensamento a partir de interesses econômicos comuns.

É o caso da bancada ruralista, com representantes de quase todos os partidos, mas tendo sobre eles a enorme vantagem de uma identidade única no que se refere a pontos fundamentais.

Dono da maior bancada, o Governo terminou se obrigando a negociar diretamente com os ruralistas, porque, especificamente nessa votação, eles estavam muito mais unidos e disciplinados do que qualquer partido.

Como não parece interessar a presidente Dilma liderar a esperada reforma política, vamos continuar vivendo esse clima surreal da política brasileira.

Estamos falando, até aqui, num colegiado de mais de 500 integrantes, representando 27 Estados, mas quando se fecha o campo de observação para o palco local, terminamos encontrando uma situação assemelhada, embora falte aqui um elemento aglutinador dos nossos parlamentares.

Vale o registro de que, pelo menos nos últimos vinte anos, a principal ideologia identificada nos nossos representantes é a irresistível vocação para se abrigarem na legenda do partido do governo. Seja qual for o nome do partido e qual quer que seja o governo.

A questão é saber qual o partido do governo. Nessa dúvida, o vice-governador Robinson Faria conseguiu uma posição privilegiada atuando em paralelo desde que decidiu ter o seu próprio partido, assumindo o PMN, então um partido nanico, mas que terminou conquistando a maior bancada da Assembleia.

No novo cenário político, pós eleição de 2010, a iniciativa do Prefeito de São Paulo, de criar um novo partido, usando a marca do PSD de saudosa memória, que apareceu como uma janela capaz de possibilitar acomodações políticas contornando os rígidos limites da legislação eleitoral.

É nesse ponto que a folgada maioria da bancada do governo federal termina se aproximando da indefinição estadual, agravada pela reconhecidas dificuldades do erário: - Como o eleitor vai poder identificar nos seus representantes quem representa o governo?

De tão pequena, a oposição (lá e cá) leva – pelo menos – uma vantagem: - Não existem dúvidas sobre sua identidade. Embora haja uma cobrança crescente de como esse papel está sendo exercido.



CAMINHO DA RÚSSIA

João Lima, Diretor da Coteminas em Natal, e Presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, embarca nesta segunda-feira para participar de mais um módulo do programa "BRICs on BRICs" que se realiza na Rússia. BRIC é a sigla das economias emergentes: Brasil, Rússia, Índia e China. O projeto tem o objetivo de qualificar líderes que são responsáveis pela operação de empresas nesses países.

QUESTÃO NACIONAL

Tomando conhecimento de uma série de ações na Justiça contra um jornalista, movida por um dirigente do Partido Verde, o portal "Congresso em Foco", através do seu editor, Sylvio Costa, procurou Franklin Jorge para entrevistá-lo sobre suas demandas judiciais movidas por Kalazans Bezerra, Chefe de Casa Civil da Prefeitura de Natal. - Um assunto paroquial pode virar nacional

OUTRO CENÁRIO

Quem se preocupa com a manutenção do voo Natal/Lisboa, que vem sendo operado pela TAP há cerca de dez anos, tem um outro elemento a ser levado em conta. Segundo a revista portuguesa Visão, a TAP está sendo negociada com a Qatar Airways, muito interessada nas rotas do Brasil e África. Estatal, a TAP está em processo de privatização, que deve começar, numa primeira fase, com a venda de 40% do capital da empresa. Mas, pelo que se diz em Portugal, a nossa TAM também entrou na disputa.



11ª RODADA

A 11ª Rodada de Licitações da Agência Nacional de Petróleo tem o nosso Rio Grande do Norte como uma das vedetes, com a oferta de 20 blocos em terra e 10 no mar, uma vez que não entra o Pré Sal. A grande esperança são os blocos do mar, na chamada Margem Equatorial, onde existe boas perspectivas da existência de óleo, em razão de significativas descobertas no oeste da África, especialmente em Gana e Costa do Marfim, que tem características geológicas semelhantes a esta.

Já tendo adquirido dois blocos em área contígua dessa Margem Equatorial, a Petrobrás se programa para perfurar os primeiros poços exploratórios nesse segundo semestre.

HUMBERTO SALES / NU



“Aguardamos dos deputados o entendimento da matéria”

DO CHEFE DA CASA CIVIL, PAULO DE TARSO FERNANDES, SOBRE OS CRITÉRIOS PARA PAGAMENTO DE MAIS DE R\$ 800 MILHÕES HERDADOS DO GOVERNO PASSADO

TEMPO DE INAUGURAR

Em tempo de despedidas, o reitor Ivonildo Rego, da Universidade Federal, tem duas inaugurações programadas para esta segunda-feira: 1 – do Pavilhão Administrativo do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (10h); 2 – Da segunda etapa do Departamento de Fisioterapia (17h).

PERDÃO FOI FEITO

O Banco do Nordeste fechou a semana com a liquidação de R\$ 55,3 milhões em dívidas de pequenos produtores rurais do RN beneficiados pela Lei 12.234, correspondentes a 10 mil operações de crédito. Pelas estimativas do banco ainda existem cerca de 15 mil contratos a serem regularizados, que se enquadram no espírito da Lei, espalhados pela Chapada do Apodi, Mossoró, Vale do Assu, Litoral Nordeste, Mato Grande e Agreste. A Lei contempla financiamentos contraídos até 15 de janeiro de 2001, em valores contraídos até R\$ 35 mil. Os descontos para liquidação chegam até a 85% do total financiado.

ZUM ZUM ZUM

► O ex-secretário Tiago Trindade cuidava da própria saúde na manhã deste sábado: Corria, na manhã, pela Manoel Machado, rua que tem maior concentração de hospitais.
► No Centro Desportivo do Jiqui, o domingo será do 1º Torneio Beneficente de Futebol, em benefício a Casa de Apoio Pocinho de Jacó, que atende dependentes químicos.

► Existem suspeitas de que alguém assinou o pedido da CPI dos Aluguéis com caneta "Replay", aquelas que as tintas podiam ser apagadas.
► Completa 75 anos, neste domingo, da primeira reunião, realizada na casa de Luís da Câmara Cascudo, para criar a Academia Norte-riograndense de Letras.
► Completa 20 anos nesta segunda-feira que o professor Geraldo dos

Santos Queiroz era nomeado Reitor da Universidade Federal do RN.
► Aprovado na Câmara Municipal o título de Cidadão Natalense para o pastor Paulo Cintra.
► Com expectativa de um aumento de vendas de 15%, o Natal Shopping comemora a ultrapassagem desta marca. No Dia das Mães as vendas aumentaram 17%

► O ex-deputado Nelson Freire estreia como apresentador de televisão às 11h30 deste domingo na Sim TV, com o programa Ponto de Vista.
► Neste domingo, o Praia Shopping Musical vai de Acústico de Ivando Monte.
► A campanha de vacinação contra a gripe foi prorrogada até a próxima sexta-feira.

Crédito

que completa seu futuro.

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br

Editorial

Eliminar os gargalos

Os potiguares ainda pagam caro o preço por terem recebido obras inacabadas, apesar de custarem milhões, dinheiro do contribuinte. Para fazer um alerta, esta edição do NOVO JORNAL, no caderno Cidades, lembra de duas delas, a Ponte de Todos Newton Navarro e o Terminal Pesqueiro Público, ambas em Natal.

O mau exemplo desses dois portentos que não servem ao objetivo a que deveriam, ou servem parcialmente, é a introdução para o alerta em torno do qual devem se envolver todos aqueles que trabalham para a construção do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, a nova menina dos olhos do desenvolvimento potiguar.

Assim como a Ponte de Todos, que demorou mais de dez anos para ser terminada, o supraaeroporto é debatido e negociado lá se vão dez anos. Uma década tentando ser viabilizado, embora os inúmeros estudos indiquem tanto a sua importância quanto a sua necessidade.

Esse tempo todo seria suficiente para que as três instâncias do executivo envolvidas com o negócio procurassem agilizar as ações porque, mesmo que a obra seja erguida por uma firma privada, há uma série de interferências que precisam ser feitas ou pela União, ou pela Prefeitura de São Gonçalo ou pelo governo do estado.

Ao trazer o tema ao debate, este jornal busca advertir para os riscos que o potiguar corre de receber mais uma obra semi-pronta. Basta lembrar que a ponte foi inaugurada com toda a pompa e circunstância, mas sem as vias de acesso completas, sem os viadutos do lado da Redinha e sem sequer o capeamento de trechos como o da Avenida Moema Tinoco.

O terminal pesqueiro, por sua vez, foi concluído e inaugurado, mas sem uma ponte que o ligasse até a Avenida do Contorno, uma obra tão óbvia que impressiona não ter sido executada. Do jeito que foi entregue, está ilhado, espremido entre a linha férrea junto à Avenida do Contorno e o Rio Potengi.

São tantas as forças, as políticas e as empresariais, envolvidas no esforço para a construção do aeroporto de São Gonçalo que não se acredita que os problemas identificados no seu entorno, como a desapropriação de terrenos e a remoção de comunidades, não sejam resolvidos a contento. É preciso, porém, que haja ali mais do que boa vontade. É preciso eliminar logo os gargalos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Beco da Bosta

Os intelectuais de ar refrigerado acham-no poesia pura. Os produtores culturais de ar blasé enxergam nele o espaço revolucionário para exposição (de qualquer coisa) ao ar livre; os boêmios do Plano Palumbo veem ali a chance de um entré que os consagre junto à plebe moderninha - ainda que, mesmo com GPS, sequer reconheçam a localização.

Na vera mesmo, nem bêbado frequenta mais - se é que alguma época frequentou (ou terá sido mais uma astúcia do velho e rico folclore papa-jerimum?).

Quem sabe tudo não ficou na conta dos devaneios artísticos dos operários da cultura dos anos 70, quando a toda semana se descobria um recanto "marginal" onde as vozes reprimidas poderiam gritar seus protestos contra o establishment - ainda que ele, o establishment, sequer soubesse, também, que danado de beco era aquele.

Quem passa no Beco da Quarentena, na Ribeira, não vê romantismo algum. No lugar disso, cheiro de xixi e cocô - de gente mesmo, mais do que de bicho. Talvez de bicho-gri-lo. Muita metralha de construção, sacos de lixo e garrafas de bebida esvaziadas. Muita lama, coroados a imundície.

Aqui e ali, um restinho de calçamento. Se houvesse condições de datá-lo, talvez se chegasse por volta do período entre os anos 30 e 50 do século passado. Nada garantido, porém. Dificilmente um estudioso mais sério perderá seu tempo mapeando, em meio às fezes, um naco de chão dali que pudesse ter valor histórico.

Se fosse de apostar, desafiava um intelectual qualquer desses, de ar refrigerado, dos bares da moda ou do Plano Palumbo, a provar que alguma personalidade de estatura próxima a Luís da Câmara Cascudo esprou-se numa cama ou sequer numa cadeira de palhinha que por ali houvesse nos tempos que dizem áureos do Beco da Quarentena.

No lugar onde - contam - se deliciava em prazeres remunerados junto com a patuleia a fina flor da intelectualidade, hoje o maior dos ganhadores certamente brocharia.

A mitologia cultural potiguar é uma eficiente fabricante de micos. A marginália udigrudi da década de 70 inventou aquilo para simbolizar: no meio da repressão, a arte bafejava sua inventividade em recantos ocultos como aquele, distante do cerco da censura, onde se engendraria a revolução possível, por meio da arte - e do povo, claro. Que bola fora.

Um dia desses os jornais foram invadidos por releases anunciando que, numa tentativa de resgatá-lo, o Beco da Quarentena seria lavado e perfumado, durante uma precisão cultural. De que terá sido o banho que deram no Beco da Quarentena?

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Saudades de 2008

Prefeitos que saíram da marcha em Brasília com as mãos mais vazias do que nos anos Lula projetam dificuldades para se reeleger ou emplacar seus candidatos em 2012. Alegam que o aperto fiscal ordenado por Dilma Rousseff atingiu em cheio as administrações. Muitos estão com as avaliações despencando.

Diante da incerteza macroeconômica e da perspectiva de reajuste de 13% no salário mínimo em janeiro, fruto de política aprovada pelo Congresso, os prefeitos temem chegar à campanha ainda mais sobrecarregados. E já reconhecem que a taxa de reeleição de 2008, de quase 70%, dificilmente se repetirá.

VEM CÁ

Às voltas com a organização do PSD, Gilberto Kassab teve longa e recente conversa com Lula. Falaram sobre a sucessão paulistana e a conveniência de manter as 'portas abertas'.

TE CONTEI?

Cada qual com seu projeto, o prefeito e o ex-presidente têm um ponto em comum: ambos procuram alertar seus interlocutores de que Gabriel Chalita, pré-candidato do PMDB na capital, é Alckmin'.

SEM REFRESCO 1

Enroscado com o Código Florestal na Câmara, o governo não tem motivo para esperar mais tranquilidade quando o projeto chegar ao Senado. Além da presidente da CNA, Kátia Abreu (PSD-TO), há ali muita gente com base eleitoral sensível às questões da produção agropecuária.

SEM REFRESCO 2

Na bancada do PT, é o caso de Delcídio Amaral (MS) e de Gleisi Hoffmann (PR). Escolhido para relatar a matéria na CCJ do Senado, Luiz Henrique (PMDB-SC) tem posição inequívoca pró-ruralistas.

CONTROLE TOTAL

A viagem à China ainda inspira Dilma. Na sexta-feira, a presidente disse ao governador Eduardo Campos (PSB-PE) ter ficado impressionada com a disciplina e a organização de seus anfitriões. 'Você fala com um e, quando vai falar com outro, este já sabe tudo!'

SOMBRA 1

Geraldo Alckmin já formata o 'governo paralelo' que irá propor à direção nacional do PSDB na conven-

ção do dia 28. O tucano encomendou a Rubens Barbosa, ex-embaixador em Washington e Londres, estudo sobre os principais eixos do projeto, inspirado no britânico 'shadow cabinet'.

SOMBRA 2

O gabinete seria constituído por técnicos encarregados de acompanhar com lupa as ações do Planalto em infraestrutura, desenvolvimento social, política externa, previdência, saúde e educação. A equipe produziria notas periódicas, sugerindo soluções e subsidiando às bancadas tucanas.

SOMBRA 3

O modelo, ainda sem respaldo da cúpula tucana, serviria para orientar os rumos do que Barbosa chama de 'oposição leal, sem denunciamento'. A montagem do gabinete também serviria para Alckmin - que, como governador, evita confronto com Dilma - expor as fragilidades do Planalto.

ORAÇÃO VERDE

O governo paulista fechou acordo com a Regional Sul-1 da CNBB para divulgar folhetos nas igrejas e entidades católicas com dicas de sustentabilidade, tema da Campanha da Fraternidade. A distribuição começa na Semana do Meio Ambiente, em junho.

TESOURADA

Relator da subcomissão sobre a reforma administrativa do Senado, Ricardinho Ferraço (PMDB-ES) vai recomendar a extinção de 200 dos 400 cargos da polícia da Casa. Ele também defenderá o corte de 25% dos cargos comissionados. O peemedebista apresentará seu relatório na terça.

TIROTEIO

Em oito anos na Presidência, Lula não deu nenhum centavo ao metrô de São Paulo. Agora, sem mandato, resolve cantar de galo.

DO TUCANO EDSON APARECIDO, secretário de Desenvolvimento Metropolitano do governo Alckmin, sobre as críticas do ex-presidente a moradores de Higienópolis que reagiram à instalação de uma estação na avenida Angélica.

CONTRAPONTO

TININDO DE NOVO

Ao encontrar José Sarney no Senado, dias atrás, Gabriel Chalita contou-lhe da recente viagem que fez ao Vaticano, em companhia de Michel Temer, para assistir à cerimônia de beatificação de João Paulo 2º.

O deputado, que no próximo 4 de julho trocará o PSB pelo PMDB de Sarney e Temer, aproveitou para comentar que muitos jovens e acadêmicos prometem acompanhá-lo e ingressar na sigla.

- Renovação no PMDB? Pois então é o segundo milagre de João Paulo 2º! - comemorou Sarney.



► Fábrica da Hyundai em Anápolis, Goiás

CARRO MADE IN RN

/ INDÚSTRIA / EMPRESÁRIO CARLOS ALBERTO OLIVEIRA, PROPRIETÁRIO DA CAO A AUTOMÓVEIS, VEM A NATAL DISCUTIR COM O GOVERNO A INSTALAÇÃO DE UMA MONTADORA DE CARROS NO ESTADO

CARLOS PRADO
EDITOR DE ECONOMIA

O RIO GRANDE do Norte poderá ser a sede de uma nova fábrica de automóveis da coreana Hyundai. A informação foi dada com exclusividade ao NOVO JORNAL pelo empresário Carlos Alberto de Oliveira Andrade, conhecido como CAO A, que deverá vir a Natal em junho para manter entendimentos com o governo do estado.

O empresário revelou já ter discutido o assunto com o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, com quem, no passado, negociou a implantação de uma indústria automotiva na Bahia, quando Gama ocupava uma secretaria de estado no governo baiano.

Atualmente, a CAO A, representante exclusiva no Brasil da marca coreana, tem uma fábrica instalada em Anápolis, Goiás, onde monta veículos pagando royalties à Hyundai. Segundo informações de mercado, existem estudos da montadora para fabricar no país um carro de padrão médio, mais ao alcance das fatias numericamente mais expressivas do consumidor nacional.

Na viagem que fará a Natal, Carlos Alberto também vai conhecer o terreno comprado pela CAO A na BR- 101, próximo a Emaús, onde será construída uma concessionária Hyundai. Segundo o empresário, serão investidos R\$ 70 milhões, em sete meses, para instalar cinco agências no RN, três em Natal, uma em Mossoró e outra em Caicó.

A decisão de vir para o RN, de acordo com Carlos Alberto, foi tomada depois de pesquisas que re-



► Carlos Alberto de Oliveira Andrade com o ex-presidente Lula, na inauguração da montadora em Goiás

velaram o potencial do estado na comercialização de veículos da linha premium, em que a Hyundai atua.

Outro fato que motivou a vinda da CAO A para o estado, segundo o empresário, foi o fraco desempenho que a Hyundai mostrava em Natal, incompatível com o que acontece com a marca em outras regiões.

"Nossos carros têm qualidade reconhecida no mundo todo, mas o que chamará a atenção do consumidor potiguar é o trabalho de pós-venda que fazemos" disse o empresário. "Se nossos veículos são de primeiro mundo, nosso atendimento não fica atrás. Nós atendemos bem, sem explorar o cliente", completou.

O destaque, que tem feito da

CAOA uma referência na comercialização de veículos, segundo Carlos Alberto, é sistema de revisão com preço e tempo de serviços fixos. "A CAO A oferece a mesma qualidade, preço e prazo para realizar uma revisão em todo o Brasil. Tanto faz ser em São Paulo como em Natal", afirmou.

As revisões nas concessionárias CAO A são agendadas e realizadas num tempo fixo de 40 minutos. "É só o tempo de tomar um cafezinho, assistir um vídeo e bater um papo numa sala confortável" afirma o empresário, que completa: "Com a gente ninguém precisa ficar a pé, para fazer a revisão".

Para manter o padrão de qualidade no RN, a CAO A vai manter um engenheiro da Hyundai ex-

clusivo para atender as revendas do estado. Os técnicos da oficina, segundo Carlos Alberto, terão treinamento nas fábricas da marca na Coreia.

Carlos Alberto destaca também, como fator de crescimento de vendas da Hyundai no Brasil, a política de preços da marca no país. "Nós temos preços competitivos, difíceis de serem batidos nos segmentos que atuamos e mantemos tabelas que levam em conta o tratamento aos clientes de todas as regiões de maneira igualitária", garante o empresário. "Com nossa chegada definitiva em Natal o consumidor potiguar vai conhecer um verdadeiro dealer (concessionário) de padrão internacional; de primeiro Mundo", concluiu.

NOME QUE VIROU SINÔNIMO DE AUTOMÓVEL

Em 1979, em Campina Grande, o paraibano Carlos Alberto de Oliveira Andrade, médico cirurgião formado em Recife comprou um Ford Landau. O carro, porém, não foi entregue, pois a concessionária da cidade estava em processo de falência.

Para reaver o dinheiro gasto na compra do carro, Carlos Alberto assumiu a revenda falida e fundou a CAO A. A loja que vendia 16 carros por mês passou a comercializar 100. Expandiu os negócios para outros estados nordest-



► CAO A, o médico que virou mega empresário

inos e chegou em São Paulo. Seis anos depois do início, era o maior revendedor Ford da América Latina. O ex-presidente da Ford no Brasil chegou a dizer que CAO A

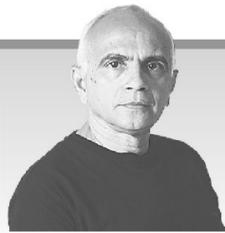
era "o melhor vendedor do Brasil".

Depois virou parceiro da francesa Renault, a quem abandonou depois de ser deixado de fora do projeto da primeira fábrica da

marca no país, instalada no Paraná, que ele idealizara.

O casamento perfeito veio com a coreana Hyundai. Primeiro como revendedor e representante exclusivo da marca, depois como sócio e finalmente como comprador de tecnologia, já que a CAO A é dona da fábrica que monta carros em Goiás pagando royalties aos coreanos. Carlos Alberto conquistou a confiança de Chong Mong Koo, CEO da empresa, que negociava a vinda ao Brasil numa parceria com a Mercedes-Benz, para se instalar em Juiz de Fora, MG. Como os alemães não dispunham dos mesmos benefícios fiscais obtidos pela CAO A, perderam a preferência para Carlos Alberto.

Atualmente, além da Ford e da Hyundai, a CAO A comercializa no Brasil, também, a marca japonesa Subaru.



O BANGUE-BANGUE DA CULTURA

OS JORNAIS REGISTRARAM na semana passada a fina espessura do limite entre a cultura, a cafajestada e a canalhice, através do noticiário e motículas que emprestam ao registro policial o constrangimento de quem tem que anotar ou refletir sobre a crueza da baixaria. De fato, o buquinista Abimael Silva já passou dos limites.

Extorquidor de autores incautos e roedor de edições esgotadas, espertamente fac-similadas sem nenhum proveito para o autor ou seus herdeiros, o dono do Sebo Vermelho tem agido como um arrua-ceiro e se beneficiado da complacência do baixo clero da literatura potiguar e dos editores de cultura que passam a mão em sua cabeça, contribuindo para o aviltamento da cultura que aqui tem sido pasto de um marginalismo contraprodcente. Um protagonista contumaz de flagrantes casos de exploração do trabalho intelectual e da falta de transparência na prestação de contas aos autores, o que teria feito o desembargador Manoel Onofre Jr., a paciência em pessoa, desfazer

parceria editorial.

Não surpreende mais tais vilezas. Mais uma vez mostrou o desbocado e nervoso sebista sua índole imtempéstiva e arrua-ceira, sua falta de classe congênita e desconfortável ausência de educação e controle de emoções fáceis, ao agredir gratuita e covardemente o ex-presidente da Fundação José Augusto com palavras em calão que falam entre si os marginais e os bandidos.

Abimael, sentindo-se lesado em seu apetite por verbas públicas que lhe foram negadas ou reduzidas pela metade etc, acabou fazendo Joaquim Crispiniano Neto perder a paciência. Porém, ao sentir que não tinha sustança moral nem estrutura física para suportar os muros de um antigo fisiculturista de Mossoró, fugiu Abimael covardemente, como um rato encardido foge da falta de ter o que roer. Ou, para usar de imagem mais lépida, fugiu como Bâmbi - sebo nas canelas! -, levando de roldão mesas, cadeiras, pessoas que se encontravam bebendo e confraternizando no renomado bar de Zé Reeira, no bairro da Cida-

de Alta; enfim, tudo o que ia encontrando desatinadamente em seu caminho. Nunca, jamais, em tempo algum Natal viu maior covarde fujindo como uma lebre foge do cão.

Diferenças ideológicas, estéticas ou ontológicas à parte, tem aqui o cordelista Joaquim Crispiniano Neto, como vítima de um arrua-ceiro e maledicente contumaz que tem zombado de Natal e da polidez, toda a minha irrestrita solidariedade. E, quanto a "cultura", meu pesar por atos que ainda provocam a indignação entre alguns que se mantêm infensos à canalhice e ao convívio de rebotinhos humanos.

Diga-se o que se disser de Crispiniano (o alvo predileto de minhas críticas à sua recente gestão como presidente da FJA), porém, não se dirá dele que seja violento ou antisocial, mas homem de boa educação e boa paz, embora ex-praticante de karatê e petista fundamental, como todos sabem, partido que não me cheira bem.

No entanto, jamais criaria Crispiniano, que eu saiba, constrangimento dessa espécie nem mesmo

contra indivíduos de tal jaez, como o alígero Abimael. Ponho a minha mão no fogo por Crispiniano nessa questão, pelo que dele conheço há uns 30 anos. Já o Abimael, o difamador profissional já enrascado por tal designio... Que o diga o desembargador Manoel Onofre Jr. e outros incautos que tiveram a má sorte de manter relações de negócios ou de amizade com ele. Todos têm saído mais ou menos chamuscados por seu incontrolável destemper verbal e por essa agressividade motivada por interesses pessoais contrariados.

"No submundo da cultura de Natal" retrata o caos e a baixaria reinantes num setor estratégico, há gerações carcomido por maus gestores – sempre os mesmos abutres a bicar o fígado dos contribuintes e pagadores de impostos. O blogueiro Cézar Alves está de parabéns por trazer ao debate essa questão: um sujeito desclassificado que ainda recebe tratamento vip de editores de cultura que teimam em ignorar que a cultura começa com o exercício da ética e do respeito.

UMA BOFETADA EM LEGÍTIMA DEFESA DA HONRA

Por Cézar Alves

O ex-presidente da Fundação José Augusto, Crispiniano Neto, aplicou uma bofetada no ex-bancário Abimael Silva, dono do Sebo Vermelho, sexta-feira (29), em Natal.

Os dois já estavam se estranhando há quase um ano, quando Abimael pediu R\$ 15 mil para fazer a Feira de Sebos em Natal e Crispiniano deu só R\$ 7,5 mil.

Quando soube que só tinha a metade do que queria da FJA, Abimael se estranhou com Crispiniano dentro da Fundação José Augusto.

Depois Abimael publicou um artigo tirando o couro do espinhaço de Crispiniano Neto com um porrete de jucá e pisando em cima com sal grosso e pimenta.

Crispiniano Neto não o respondeu no mesmo estilo. "Ele não tem calibre pra debater comigo. Quem é Abimael para merecer uma resposta minha?"

Em seguida Crispiniano conta que ministrou uma palestra no Auditório da Siciliano, em Natal, quando ouviu na plateia Abimael o chamar de mentiroso.

"Quando afirmei que a FJA tinha 650 funcionários

ele gritou: 'é mentira. Tem 1.150'. Eu havia acabado de concluir o Plano de Car-gos e sabia precisamente o número de pessoas lotadas na FJA e me senti ofendido e sai da palestra", diz Crispiniano.

Depois deste, houve vários outros 'encontros' entre os dois. Em todos, segundo Crispiniano Neto, Abimael fez insinuações contra sua honra e sempre ele relevava.

Sexta-feira, 29 de abril, Crispiniano saía do IFRN do Centro, em Natal, passando ao lado do Beco da Lama, onde Abimael estava com alguns amigos.

Crispiniano parou para rcom seus amigos e Abimael não perdeu a oportunidade. "Eu fingi que não era comigo, para não criar problema", conta Crispiniano.

Só que quando ia saindo, Abimael, segundo Crispiniano, gritou ferindo sua honra pessoal. "Peguei-o pela gola da camisa e lhe meti a bofetada", admite.

Em seguida o cidadão conhecido por 'Cabrito' segurou Crispiniano e Abimael saiu em disparada. "Foi em legítima defesa de minha honra", explica Crispiniano.

Reproduzido do Blog Retrato do Oeste.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

A piscina do Diocesano

Soube que na farra leguleia da ladinica consta uma denúncia de repasse de ajuda para a construção de uma piscina no Colégio Diocesano Seridoense. Que eles chamam apenas de "piscina do CDS". Como se vende uma casa de luxo informando que tem piscina.

Não lembro desse repasse. Nem sei se houve, mas sei que se houve foi repasse, pois a FJA não dispõe de recursos para esse tipo de ajuda. E isso tem previsão legal. A FJA repassa legalmente ajuda por convênio ou outro meio a entidades públicas ou prestadoras de serviço público.

O Colégio Diocesano Seridoense é uma instituição privada que presta serviço público. Há muitas décadas. Todos os habitantes autóctones e vizinhos sabem disso. Não sabem os forasteiros da terra e da cultura. Estrangeiro não é só quem nasce longe. É também aquele aqui nascido que não absorve a cultura da sua gente.

A piscina em questão é do tipo olímpico, para prática esportiva da natação. E é usada pela rede pública escolar de Caicó. A natação, numa região como o Seridó, não é apenas esporte ou educação física. Não. É ação de saúde pública.

Portanto, se eu não tiver assinado esse repasse, assino agora. Podem trazer os papéis. A cavilação de pré-biografados, associada ao gosto dos holofotes, não tem fronteira.

A Associação dos ex-Alunos do CDS tem personalidade jurídica para convênir com o poder público. Não sei se foi por esse meio.

Quem do Rio Grande do Norte não conhece a importância do CDS na vida educacional e cultural do Estado? Quem ousará por em dúvida a dignidade pessoal do Mons. Tércio? Do Pe. Itan, do Pe. Agripino, do Pe. Balbino, do Pe. Galvão, do Pe. Antenor, do Pe. Hudson, prof. Guerra, prof. João Diniz, prof. Jofre, prof. Mário Edson, Prof. Levi, professoras Afra, Maria do Céu, Neta. Edificadores de uma catedral de formação humana.

Houvessem estudado no CDS teriam chegado à faculdade com melhor formação. Se não em latim, física ou química, certamente em formação de caráter.

Não é justo, nem legal, nem digno expor o nome daquele educandário numa vala comum da busca de notoriedade. Jogam lama nas pessoas e se refestelam de risos nas praças de alimentação.

Na mesma época, fui informado, houve repasse de grana pública para um encontro de promotores. Pergunto: Ninguém precisa devolver o cascalho do rega-bofe?

O povo, que é o dono do dinheiro, não sabe quanto custa esse aparato. Nem sabe quanto já foi devolvido aos cofres públicos, por acusados de corrupção, pela ação de seus inquéritos. Falam em transparência no Brasil só da boca pra fora. Vamos, todos nós, fazer uma demonstração pública de transparência. Quanto nós ganhamos? E pra que servimos?

Meu caro leitor, você sabe o que é Parcela Autônoma e Auxílio Moradia? Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Futebol

Caro Editor, Bom Dia!

É, parece que o "novo" time do ABC "encheu os olhos da sua torcida". Na apresentação do "novo" uniforme ou do patrocinador? os novatos marcaram presença goleando o time do CSP - "Clube Sem Popularidade" (3º colocado) no campeonato paraibano pelo placar de 4x1, deixando sua torcida eufórica. Quero lembrar aos colegas torcedores Abecedistas que o "bicho vai pegar" é a partir do jogo contra o Bragantino, em Bragança Paulista. Os jogadores contratados (no momento) mostraram "afinidades" com a bola em um simples amistoso, na sequência dos jogos pela segundona, vamos ver se eles corresponderão à diretoria e à torcida alvinegra. Brigadim pelo espaço, um abraço!

Antônio Guimarães,

Alecrim

Buracos

Como usuário diário do trecho localizado no Canto do Mangue, nas Rocas, quero protestar contra a quantidade de buracos existentes no local e contra o desinteresse da prefeitura em resolver o problema. Quem precisa passar por lá todo dia pela manhã enfrentará congestionamento e buracos. São tantos buracos que os carros, precisando desviar, tiram fino um do outro. Nesta semana, alguém teve de botar um pedaço de pau dentro de uma cratera para sinalizar a buraqueira. A

qualquer hora ocorrerá um acidente. Aí, sim provavelmente, prefeitura, governo, ONG, promotor, juiz, padre, todo mundo vai aparecer para resolver o problema.

José Flávio Ribeiro,
Servidor público - Por e-mail.



Combustíveis

Como consumidora, fico feliz com a redução dos preços nos combustíveis em Natal. Mas li no noticiário que o preço no Brasil todo teria de diminuir por decisão do governo, uma vez que a Petrobras baixou o valor. A pressão valeu a pena. Vamos exercer nossa cidadania porque os preços podem baixar ainda mais. Ainda está caro.

Eliete Trindade,

Tirol

Dengue

Espero que a prefeitura tenha consciência de que precisa prestar um bom atendimento de saúde aos municípios. Ela cancelou o tal

contrato polêmico, por ter sido feito todo errado, segundo disseram os promotores, mas desde que decretou a epidemia de dengue disse que não tinha condições de fazer o combate sem contratar uma empresa terceirizada. Não podemos abrir mão de um trabalho eficiente. Espero que a prefeitura não nos entregue ao mosquito.

Ana Cristina Dantas,

Tirol

Dengue 2

Uma coisa é acabar com o contrato com a empresa de Pernambuco, outra é esculhambar o atendimento. Mesmo com todas as críticas, o serviço ao menos era bom.

Adriano Vieira,

Ponta Negra

Thiago

Quero parabenizar vocês do NOVO JORNAL pela cobertura da dengue. Quero parabenizar também o gesto do secretário Thiago Trindade, que foi corajoso em deixar o cargo. Um absurdo o que a prefeita fez, dizendo que não sabia de nada desse contrato com a firma ITCI. Deixou o secretário em maus lençóis. Ele tinha mesmo que sair porque foi jogado aos leões pela chefe.

Eduardo Couto Oliveira,

Petrópolis

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA DE SAÚDE

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

NOVO HYUNDAI AZERA 2011.

TRICAMPEÃO - MELHOR COMPRA VEÍCULO 0 KM.



“O Azera é o dono absoluto deste pedaço desde 2008.”

“O interior do Azera é coisa fina: muito couro e madeira de lei.”

Fonte: Revista Quatro Rodas - Junho/2010 - Edição 605-B.



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM



AZERA

MOTOR 3.3 V6 24V VVT-i 265 CV / CÂMBIO DE 6 VELOCIDADES.

TABELA DE PREÇOS DE REVISÃO



AGORA COM OS CUSTOS DE MANUTENÇÃO COM PREÇOS GARANTIDOS.

PEÇAS	10.000 km	20.000 km	30.000 km	40.000 km	50.000 km	60.000 km
	R\$ 234,33	R\$ 320,76	R\$ 292,65	R\$ 320,76	R\$ 271,41	R\$ 379,07
MÃO DE OBRA	GRATUITA	GRATUITA	48 MINUTOS	48 MINUTOS	42 MINUTOS	144 MINUTOS

OS PREÇOS DA MÃO DE OBRA TÊM COMO REFERÊNCIA A TABELA DA HYUNDAI CAOA DA CIDADE DE SÃO PAULO (R\$ 140,00 POR HORA). PARA OUTRAS LOCALIDADES AGENDE E CONSULTE O CONCESSIONÁRIO HYUNDAI MAIS PRÓXIMO. CONCESSIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL. OS PREÇOS DE PEÇAS, ÓLEOS, FLUIDOS E A MÃO DE OBRA QUE COMPOEM CADA UMA DAS REVISÕES SÃO PREÇOS SUGERIDOS PARA PAGAMENTO À VISTA E VÁLIDOS ATÉ 31/12/2011, PODENDO SER REAJUSTADOS, SEM PRÉVIO AVISO, DEPENDENDO DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ECONOMIA.

Exceto se houver violação de uso que exija reparo corretivo.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM DOIS ENDEREÇOS

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

BARRO VERMELHO

.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1727.....(84) 3211.0752

AGENDE O SEU SERVIÇO

BREVE AV. SALGADO FILHO

HYUNDAI
CAOA

Rede Hyundai Caoa

Crescendo de olho no futuro.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA

EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



CONSÓRCIO
HYUNDAI



Respeite a sinalização de trânsito

A COPA

JÁ COMEÇOU

/ TURISMO / BNTM MOSTROU QUE A CONSOLIDAÇÃO DE NATAL COMO CIDADE SEDE DA COPA DO MUNDO DE 2014 JÁ INFLUENCIA NOS NEGÓCIOS E PROJETOS RELATIVOS AO TURISMO

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A DEFINIÇÃO DE Natal como uma das cidades sedes da Copa do Mundo de 2014 foi o tema dominante da 20ª edição da BNTM que acontece no Centro de convenções. A feira de turismo, uma das maiores do país, termina hoje e a expectativa dos organizadores é de que o evento represente um incremento de 14% na atividade turística potiguar.

As centenas de buyers (compradores de serviços) de vários países, que vieram para a feira, além de conhecer a estrutura turística do estado, também visitaram os principais pontos de interesse, com destaque para o litoral. Para todos eles, foi mesclado que tudo que é visto hoje passará por melhorias, em função da realização do maior evento esportivo do planeta.

A Copa, a partir do turismo, deverá mudar radicalmente a realidade socioeconômica do Rio Grande do Norte. A estimativa é que só o poder público invista R\$ 2 bilhões e a iniciativa privada multiplique esse valor por dez. No turismo, os efeitos serão ainda maiores, já que este será o segundo segmento mais impactado pelo mundial, perdendo apenas para a construção civil. Só em novos hotéis estão garantidos R\$ 800 milhões em in-

vestimentos: são mais de quatro mil leitos e 15 estabelecimentos.

Catorze novos hotéis serão construídos em Natal e região metropolitana até 2014 e um será ampliado na Via Costeira. Porém, de acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN (ABIH), Habib Chalita, os empresários que irão aportar na cidade não estão pensando apenas na Copa do Mundo. "Eles sabem que Natal vai ter uma divulgação fenomenal para a Copa, mas sabem que esse planejamento vai perdurar um bom tempo. Quem está implantando hotel em Natal não está vendo só o mundial, é uma visão futura que o RN é um estado turístico", aposta.

Nos próximos três anos a capital irá ganhar mais de quatro mil leitos. Segundo a ABIH, 14 novos hotéis serão construídos e um ampliado, que é o Natal Mar Hotel, na Via Costeira. A maioria é formada por estabelecimentos urbanos, voltados para o segmento econômico e localizados em pontos centrais da cidade. A praia de Touros receberá um resort com 366 apartamentos (cujo nome será Monte Alegre Resort) e Ceará-Mirim terá o Jacumã Beach Resort, com 821 unidades entre bangalôs, apartamentos e leitos.

Da lista que se encontra na ABIH, quatro hotéis estão em



► Dos 14 novos hotéis que Natal vai ganhar, maioria será na Via Costeira

construção, sete em fase de licenciamento, um em fase de projeto e outro licenciado. Um deles que ainda está esperando liberação de documentos é o antigo Reis Magos, adquirido pelo grupo Hotéis Pernambuco. Segundo a ABIH, a rede Blue Tree Park, que já administrou o Hotel Pirâmide, irá construir dois estabelecimentos em Ponta Negra.

De acordo com a ABIH, a expectativa é que só no turismo sejam gerados de 100 a 150 mil empregos diretos, dos quais 15

mil só na hotelaria e pelo menos quatro mil já estão garantidos com a construção desses hotéis. Para Habib Chalita, o maior impacto da Copa na capital se dará em duas frentes: na imagem que o Estado passará a ter em todo o mundo e na qualificação de mão de obra. A principal dificuldade hoje, aponta, diz respeito às línguas.

"Não digo que precisamos de inglês e espanhol perfeito, mas que pelo menos dê para se comunicar. Nos hotéis, restauran-

tes, bares, taxistas, motoristas e cobradores de ônibus, bugueiros, todos precisam ter esse conhecimento. São 52 segmentos diretamente envolvidos com o turismo e todos precisam aperfeiçoar a questão dos idiomas", frisa.

Na última reunião que a iniciativa privada teve com o secretário especial da Copa, Rodrigo Cintra, Chalita conta que se falou em 400 oportunidades de negócios criadas atualmente, mas segundo ele, esse número deve dobrar. O empresário acre-



► Habib Chalita, da ABIH

ditada que devem surgir novos nichos de mercado até lá, fazendo multiplicar o número de oportunidades. "Já sabemos que existem algumas empresas de televisão querendo fazer transmissão daqui de Natal para o exterior", registra.

Para viabilizar a Copa do Mundo em Natal e garantir os benefícios que a cidade precisa, o presidente da ABIH defende um entrelaçamento entre governo do estado e prefeitura de Natal. Para ele, é preciso que os dois poderes trabalhem juntos. "Ninguém é pai ou mãe da Copa. O evento é dos cidadãos. Prefeitura e governo precisam ter a humildade de saber trabalhar juntos, senão o que iria acontecer em três anos, pode demorar mais do que isso", acredita.

SEBRAE CAPACITARÁ EMPREENDEDORES

O projeto Sebrae na Copa do Mundo pretende trabalhar oito setores da economia do Rio Grande do Norte: construção civil, tecnologia da informação, turismo, produção associada ao turismo (artesanato e cultura), comércio varejista, serviços, têxtil e confecções e agronegócio. A intenção do programa, de

iniciativa nacional, é informar as micro e pequenas empresas sobre as oportunidades que um evento como o mundial pode trazer.

Conforme detalha o gestor do programa no RN, Célio Vieira, o objetivo não é só informar as empresas das oportunidades, mas prepará-las para ser com-

petitivas. "Queremos ir ampliando nossa oferta de qualificação, principalmente na parte de gestão de negócios para que as empresas possam estar preparadas até a Copa. Com atendimento diferenciado, uma preparação não só do corpo funcional, mas também da ambientação, toda parte de apresentação da empresa, elas terão boas oportunidades", acredita.

O Sebrae planeja realizar seminários de disseminação de informação e a partir deles trabalhar com as capacitações nas empresas. Segundo Vieira, a en-

tidade quer trabalhar fortemente na gestão dos negócios e na questão da excelência dos produtos e serviços. Dependendo do setor, o Sebrae também irá apoiar com promoção de eventos e missões, para levar os empresários a conhecerem experiências exitosas em outras partes do país e do mundo.

Segundo os planos da entidade, a idéia é trabalhar de acordo com a demanda que surgir, mas Célio Vieira aposta que poderão chegar a um universo de pelo menos 300 empresas no Rio Grande do Norte.



► Sebrae vai capacitar micro e pequenos empresários

FOCO DO SENAC É QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O Senac Nacional realizou uma pesquisa recente para dimensionar a demanda que irá surgir em consequência da Copa do Mundo. Os serviços necessários são: camareira de hotel, mensageiros, atendentes, recepcionistas, agentes de viagem, agentes de receptivo, garçom e outras áreas que compõem a cadeia da atividade turística como um todo. A pesquisa também mostrou que as pessoas estão em busca de uma formação complementar, mas, principalmente, almejam uma qualificação profissional que garanta empregabilidade.

dente da Fecomercio/RN, Marcelo Queiroz, o turismo é uma área prioritária do Senac, que é uma das maiores escolas profissionalizantes do mundo e está pronta para atender essas demandas. Serão oferecidas vagas em cursos profissionalizantes em áreas como Turismo, Gastronomia, Hotelaria, Comércio, Saúde, Segurança, Informática, Moda, Saúde, Beleza, entre outros. -

"O Senac está pensando a Copa. Por isso, a partir do segundo semestre irá iniciar a reforma e ampliação do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, um investimento de R\$ 20 milhões. A obra está prevista para ser executada



► Hotel escola Barreira Roxa será ampliado

durante um ano e até 2013 teremos uma nova estrutura de Hotel que será referência no RN", detalha.

Iniciado em 2009, o Programa Senac de Gratuidade (PSG)

tem como objetivo promover a inclusão social através da oferta de vagas gratuitas para a população de baixa renda em diversos cursos de formação inicial e nível técnico. Desde 2010, o PSG está

inserido no programa "Senac na Copa, RN no mundo", que prioriza a destinação dos recursos de gratuidade para as atividades ou ocupações do comércio, serviços e turismo voltadas para a Copa 2014. Entre 2010 e 2014, serão investidos pelo Senac RN R\$ 39 milhões na oferta de vagas gratuitas para estes cursos.

"Além disso, o Senac realiza curso do Prodetur, que tem como objetivo a qualificação profissional a fim de elevar a qualidade na prestação dos serviços turísticos. Já foram e estão sendo realizados cerca de 23 cursos, tais como: garçom, barman, cozinheiro, camareira, hotelaria, inglês, italiano, artesanato e entre outros. Desde 2010, já se formaram cerca de 7.662 alunos aptos para trabalharem na área turística do nosso estado", acrescenta.

“O SENAC ESTÁ PENSANDO A COPA. POR ISSO, A PARTIR DO SEGUNDO SEMESTRE IRÁ INICIAR A REFORMA E AMPLIAÇÃO DO HOTEL-ESCOLA BARREIRA ROXA

Marcelo Queiroz
Presidente da Fecomercio

NOVO AEROPORTO PEDE MAIS SINCRONIA

/ SÃO GONÇALO / PREFEITURA NÃO SABE QUANDO VAI TRANSFERIR COMUNIDADE SITUADA NA ÁREA DE RISCO DO NOVO AEROPORTO; MORADORES DESAPROVAM TERRENO PARA A TRANSFERÊNCIA; GARGALOS MAL RESOLVIDOS TÊM LEGADO AO RN OBRAS INCOMPLETAS

CARLOS MAGNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

VÍTIMA, USEIRA E vezeira, de projetos muitas vezes mais megalomânicos do que viáveis, o Rio Grande do Norte coleciona uma série de exemplos de como pode perder quando não há uma sintonia – e uma sincronia – entre as ações dos governos federal, estadual e municipal.

Alguns desses exemplos saltam aos olhos de tão gritantes que foram os hiatos entre o discurso de promessa no palanque, a reunião de forças políticas para dar andamento aos projetos em Brasília e as medidas práticas que precisariam, ao mesmo tempo, ser tomadas nos âmbitos estadual e municipal.

A consequência desses desencontros tem custado muito caro aos potiguares. Como se comprassem gato por lebre, receberam obras capengas, inconclusas e mal feitas, apesar de milionárias.

Em todas elas, sobram perorações, promoveram-se saudações movidas a fogos de artifício, contrataram-se bandas de música e como num tempo remoto que remete à velha Sucupira da



Terminal Pesqueiro está pronto, mas sem funcionar: falta uma "ponte"

ficção entregou-se ao cidadão não somente um trabalho labrojeiro, mas acima de tudo obras semi-acabadas, portanto diferentes das prometidas.

Ainda hoje quem atravessa a Ponte de Todos com o intuito de chegar mais rápido ao litoral norte, poupando caminho e o dissabor de enfrentar o trânsito medonho concentrado no entorno da ponte antiga, em Igapó, depara-se com um longo trecho de estrada de barro na Avenida Moema Tinoco. O condutor experimenta em curto espaço de tempo o prazer

de ver a cidade do alto, de cima da ponte, e o desprazer de, retornado ao "mundo real", enfrentar a buracqueira, os riscos de acidentes e os alagamentos no inverno.

Tudo porque a Ponte de Todos Newton Navarro, inaugurada em 2007, pela qual a população esperou mais de dez anos, foi entregue incompleta, sem os acessos previstos no projeto, como viadutos no lado da Redinha e a pavimentação de trechos como o da Avenida Moema Tinoco.

Todos os governos que se sucederam ou se acumularam ao longo



Ponte Newton Navarro foi entregue sem conclusão dos acessos

do período de viabilização da ponte não cuidaram do "todo". Preferiram se concentrar na "parte" e atribuir os problemas a outras instâncias, como a prefeitura, por exemplo. Não é por outro motivo que "a parte", ou seja a ponte estaiada, com seus enormes cabos de aço, virou cartão postal. De prático, não serviu ao propósito encaixado no falatório dos executores da obra – o de que traria consigo o desenvolvimento da Zona Norte e uma série de investimentos turísticos. Além do mais, virou questão judicial, com os tribunais investigando

o sobrepreço da construção, que consumiu R\$ 194 milhões.

Por ora, os que atravessam o trecho sonham somente com a conclusão dos acessos previstos.

Uma outra obra que não demandou o tempo da ponte, mas serviu para ilustrar inúmeras falas de autoridades e políticos e deve ter consumido milhares e milhares de reais em diárias para que as autoridades fossem a Brasília "brigando" pelo projeto, foi a do Terminal Pesqueiro Público, através do qual, se dizia, o RN entraria num novo estágio de progresso. Seria o mais

importante do Nordeste, com capacidade para estocar 50 mil quilos de pescado, e em condições de ampliar o papel do RN como maior pólo atuneiro do país.

O terminal pesqueiro fica localizado entre a Capitania dos Portos e a Pedra do Rosário, no trecho próximo à chamada Avenida do Contorno, junto ao Passo da Pátria e tem custo total estimado em R\$ 37 milhões. Tem armazéns de estocagem e câmara frigoríficas, mas esqueceu-se do básico. Até foi inaugurado, no apagar das luzes do governo passado, ainda que sem funcionar. E não funciona porque não foi erguida uma ponte ligando o terminal à Avenida do Contorno. É uma obra literalmente isolada.

A construção do Aeroporto Internacional de São Gonçalo é a grande chance de o RN fazer, finalmente, a "coisa certa", ou seja, governos federal, estadual e municipal sincronizarem as ações. Se todos os gargalos não forem vencidos, os potiguares serão apresentados, novamente, a mais uma obra manca.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ►

graficasantamarta.com.br

SANTA TECNOLOGIA

Pelas máquinas de última geração.
Pelos softwares avançados.
Por tudo de mais moderno
que temos para você.

A Santa Marta faz 45 anos.

Foram meses, dias, horas, minutos e segundos que marcaram.

Marcaram pela qualidade do trabalho.

Pela agilidade nos processos.

Pela tecnologia adquirida.

Pela inovação constante.

Tudo por você. Pela sua satisfação.

45
ANOS

gráfica santa marta
A SANTA QUE MARCA

escolhasuasanta.com.br, acesse as redes sociais e concorra a prêmios



@santa_marta



facebook.com/graficasantamartane

AGORA É MÃOS À OBRA



Com seriedade e transparência, o trabalho do Governo do Estado já começa a aparecer. O caminho é longo, porque não se resolve tudo da noite para o dia.

Mas os primeiros passos já estão sendo dados. Primeiro, foi necessário reconstruir a capacidade operacional, a credibilidade, as condições mínimas de funcionamento dos serviços públicos essenciais. Agora é hora de avançar. É hora de contribuir de forma significativa para reduzir a desigualdade social, melhorar os indicadores de qualidade de vida, expandir o crescimento econômico, qualificar os serviços públicos, gerar oportunidades para os norte-rio-grandenses. **AGORA É MÃOS À OBRA.**

SANEAMENTO

- Retomada das obras de saneamento de Pium, Cotovelo e Pirangi. As obras contemplam uma estação de tratamento e 74km de rede de esgoto.

INFRAESTRUTURA

- Retomada das obras da estrada de Pipa;
- Retomada das obras da Cidade da Criança, em Natal;
- Retomada das obras do Complexo da Abolição, em Mossoró.

GESTÃO PÚBLICA

- Implantação do Portal da Transparência (www.transparencia.rn.gov.br), para que a população possa acompanhar a movimentação financeira do Governo.

SAÚDE

- Implantou o pronto-socorro (anexo) do Hospital de Assu;
- Entrega de 14 ambulâncias para o SAMU Metropolitano;
- Reforma e ampliação do Hospital Santa Catarina;
- Retomada das cirurgias ortopédicas e traumatológicas em Natal, Parnamirim e Mossoró;
- Pagamento das dívidas de R\$ 3,5 milhões com as cooperativas médicas.

FUNCIONALISMO

- O Governo está pagando 1/3 das férias que estavam atrasadas;
- Regularização do pagamento dos médicos, que entraram no serviço público em outubro (2010) e estavam sem receber;
- Pagamento em dia dos salários do funcionalismo público.

AGRICULTURA

- Retomada do Programa de Distribuição de Sementes;
- Reinício das Caprifeiras em todo o RN;
- Regularização do pagamento do Seguro Safra, garantindo uma compensação ao agricultor que perdeu a produção.

TURISMO

- Realização da BNTM (Brazil National Tourism Mart), em Natal, uma das maiores feiras de turismo do país.

RN
GOVERNO
DO ESTADO
RECONSTRUIR E AVANÇAR

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

Mesmo com o edital de licitação do aeroporto internacional de São Gonçalo do publicado na última quinta-feira no Diário Oficial da União, o município ainda não sabe quando as 345 famílias da comunidade Padre João Maria, situada na zona de risco das pistas de pouso, segundo estudo da Infraero, serão transferidas para outro local. Há um projeto de reassentamento orçado em R\$ 20 milhões e aprovado pelo Ministério das Cidades via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) desde novembro, que está em fase de análise pela Caixa Econômica Federal. O futuro endereço fica a 600 metros de onde a comunidade está instalada. O novo plano habitacional inclui a construção de uma casa popular de dois andares para cada família, com sala, cozinha, banheiro e dois quartos, além de uma escola, posto de saúde, saneamento básico e infraestrutura para água e energia elétrica.

O NOVO JORNAL esteve na comunidade Padre João Maria e constatou a rejeição dos moradores em sair do loteamento. A principal queixa está no modelo das casas que serão construídas. O sistema é conjugado, com as moradias coladas umas nas outras. A verdade é que as famílias têm medo de perder a privacidade. "Eu não vou poder nem brigar com meu marido, que o vizinho do lado vai escutar tudo", reclamou a dona de casa Ângela Bezerra.

Algumas pessoas também preferem receber indenizações em dinheiro em vez da casa nova. Mas também não aceitam vender os imóveis por qualquer preço. "Não vendo minha casa por menos de R\$ 15 mil. E só vou para essa casa conjugada se não tiver mesmo

jeito. Até porque não tenho dinheiro para comprar uma melhor, então a gente tem que aceitar qualquer coisa mesmo", afirmou resignada a dona de casa Francisca Bezerra.

De acordo com a secretária municipal de Planejamento de São Gonçalo, Glenda Dantas, a possibilidade do pagamento em dinheiro das indenizações existe, mas cada caso será analisado em conjunto pelo município, Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades. Além das famílias que preferiam o dinheiro, também os proprietários de terrenos desabitados. "Estamos fazendo um levantamento dessa situação para ver se é viável. Algumas questões ainda estão indefinidas, mas estamos informando os moradores. Essas situações (de pagamento de indenizações) que estão fora do padrão vão ser analisadas por uma comissão e submetidas à Caixa e ao Ministério das Cidades", afirmou.

Em relação à rejeição da comunidade com a iminente mudança, ela informou que preocupa, mas disse que a proximidade do novo endereço foi pensada justamente para amenizar a quebra do vínculo formado entre os moradores e a região. Glenda também garantiu que não há a menor possibilidade do aeroporto ser construído sem que as famílias estejam instaladas na futura morada. "Não há nenhum risco disso acontecer. A política habitacional do município tem interesse em transferir as famílias para um local mais próximo para evitar uma quebra de vínculo. Daí a distância de 600 metros. Eles ficarão no entorno da área. Toda mudança traz problemas. Quando você tem uma casa, não é só uma mera construção. Também tem vínculos sociais que não podem ser quebrados", afirmou.

mílias que vivem em situação de risco", analisa.

De acordo com o levantamento realizado pela equipe da psicóloga, cerca de 1.100 pessoas moram na comunidade Padre João Maria. Hoje, há luz elétrica e água encanada. Porém, ainda falta saneamento básico, calçamento das ruas, iluminação pública e a infraestrutura do entorno. Há famílias que criam os próprios filhos e os filhos de outras famílias. A reportagem flagrou duas crianças mexendo num lixo improvisado pelos moradores na rua que dá acesso à comunidade. "A menor família tem quatro pessoas e a maior tem 14 filhos", afirmou a psicóloga.

A assistente social Karla Michele chama a atenção para o fato de 70% das famílias serem chefiadas por mulheres. "A maioria não trabalha, fica em casa e depende do Bolsa Família. E as que trabalham são faxineiras", conta, antes de citar a participação na economia da localidade dos pequenos comerciantes. "Existem alguns mercadinhos, mas a maioria das pessoas é de baixa renda", diz.

SEM PLANO DE VOO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ►



► Fabiana Rodrigues da Silva, moradora: "A maioria não quer sair"



► Francisca Bezerra, moradora: "Não queria ter que morar em casa conjugada"

NA COMUNIDADE, SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE

Na comunidade Padre João Maria, em São Gonçalo do Amarante, as ruas têm nomes de santos. Mas nem assim os moradores parecem protegidos. Relatos de assassinatos são comuns. A relação com as drogas é sempre citada. Quem sobrevive ali culpa as pessoas de fora pela violência. A comunidade pela comunidade é pacífica.

Na rua São Judas Tadeu, Fabiana Rodrigues da Silva jogava baralho com um grupo de amigos quando a reportagem chegou, por volta das 11h. Rodeada de crianças, viu o cunhado baixar o forró nas alturas que tocava num daqueles carrinhos que vendem CDs piratas antes de dizer que não pretende deixar a casa onde vive há mais de 20 anos. Durante a conversa, no entanto, admite que

nem o santo das causas impossíveis que dá nome à rua onde mora pode mudar a realidade. "Quando cheguei aqui há mais de 20 anos só havia três casas. A maioria não quer sair, mas vamos ver o que acontece", diz.

Fabiana tem 29 anos de idade e mora com três filhos e o marido, um pedreiro que vive de bicos em Natal. A grana certa que sustenta a casa vem do programa Bolsa Família. Os três filhos estão na escola, o que garante o benefício. "A vida é difícil, mas a gente mora aqui há tanto tempo que já se acostuma. Eu não quero morar em casa conjugada", disse.

Situação semelhante vive a dona de casa Francisca Bezerra, 51 anos, que se mudou há 13 anos para a comunidade. No mesmo

terreno, em duas casas distintas, moram ela, o marido, as duas filhas e dois netos. O cachorro Boró, amarrado a uma árvore protege a turma que, se pudesse escolher, preferia continuar onde está. "Eu só não queria ter que morar em casa conjugada. Aqui cada um tem sua casa, vai que pego uma vizinha que não gosto?", questiona.

O marido é um dos poucos homens da comunidade que tem emprego fixo. Trabalha como operador de máquinas de uma empresa em Parnamirim e ajuda no sustento da família que completa o orçamento com a renda que vem do programa Bolsa Família. Para Francisca, a mudança planejada pelo município para levar as famílias a um terreno distante 600 metros de onde moram hoje nada tem a ver com a questão dos riscos pela proximidade com o futuro aeroporto. "O que eles querem é tirar a pobreza da frente dos turistas", desabafou.

ORÇADOS EM R\$ 80 MILHÕES, ACESSOS COMEÇAM EM JULHO



► Demétrio Torres, diretor do DER: "Está tudo licitado"

O diretor do Departamento de Estradas e Rodagens (DER), Demétrio Torres, garantiu que as obras dos acessos do aeroporto internacional de São Gonçalo do Amarante serão iniciadas em julho deste ano pela construtora Queiroz Galvão, empresa que venceu a licitação. O projeto, orçado em R\$ 80 milhões, prevê dois acessos: um pela BR-304 e outro pela BR-406. Torres afastou qualquer possibilidade do aeroporto se tornar uma obra como a ponte Forte/Redinha e o terminal Pesqueiro, que mesmo depois de prontas não tiveram os acessos construídos. "É claro que não vai acontecer isso. A coisa mais adiantada em relação às obras do aeroporto de São Gonçalo são os acessos. Está tudo licitado e o início das obras foi marcado para o final do período de chuvas, que é julho", afirmou.

A Queiroz Galvão vai começar a trabalhar pelo eixo norte, no acesso da BR-406, próximo a Ceará-mirim. Segundo o diretor do DER, a expectativa é que as obras sejam concluídas no início de 2012. "Iniciaremos agora e iremos até o início de 2012", disse.



► Erica Suana, psicóloga: "Vulnerabilidade social"



► Karla Michele, assistente social: "A maioria não trabalha"

ÁREA DO AEROPORTO AINDA ESTÁ EM LITÍGIO

Os proprietários de imóveis e terrenos da comunidade Padre João Maria não são os únicos que sofrem com indefinições. Os donos dos 1.500 hectares onde está sendo construído o aeroporto internacional de São Gonçalo do Amarante ainda negociam com o Governo do Estado uma indenização justa para a desapropriação.

De acordo com o advogado Diógenes da Cunha Lima, que defen-

de o maior proprietário, dono de um terço do terreno, a oferta do governo ficou bem abaixo do preço de mercado. "O metro quadrado ali custa de 10 a 20 reais, mas o estado ofereceu entre 50 centavos e dois reais. Ali é uma área de expansão urbana e merece um preço mais justo. Só que o governo oferece só 25% do valor real", afirmou por telefone, de São Paulo.

Apesar do entrave, o Batalhão de Engenharia do Exército já trabalha na área construindo os pátios e as pistas. Cerca de 80% das obras já estão executadas. Segundo o advogado, há cinco grandes proprietá-

rios de terra e outras dezenas que possuem terrenos menores na região. Os que precisavam do dinheiro com urgência aceitaram a primeira proposta do governo. Mas dois terços dos proprietários ainda negociam. "Os que aceitaram tinham 500 hectares, esses estavam mais apertados. Mas agora o estado acenou com um acordo melhor. Houve um probleminha porque o desembargador responsável pelo caso designou uma corretora para fazer a nova avaliação do terreno, mas o correto era um engenheiro. Corrigindo isso, vamos aguardar a nova proposta", disse.

BRILHO NA ESCURIDÃO

/ BELEZA / CONCURSO ELEGE UMA RECEPCIONISTA BAILARINA COMO A MAIS BELA DEFICIENTE VISUAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ELA AGORA VAI CONCORRER AO MISS BRASIL NACIONAL, QUE SERÁ REALIZADO EM JULHO PRÓXIMO TAMBÉM EM NATAL



CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

AOS 33 ANOS de idade, Joselma Soares foi eleita a Miss Deficiente Visual/RN 2011. Os 54 kg e os 1,55 m, incompatíveis para a altura das misses, não foram obstáculos durante o concurso realizado na semana passada na sede da Associação de Deficientes Visuais do Rio Grande do Norte, em Natal.

“Pra mim foi mais que um desfile; foi mostrar a capacidade de uma mulher cega, porque quem está de fora acha que a gente é inferior e incapaz, mas temos o conteúdo, beleza e o charme como qualquer outra mulher”, declarou após receber a coroa e a faixa de miss. Na passarela, ela se destacou devido ao carisma que manteve com o público e jurados, sempre exibindo um sorriso cativante.

Em nenhum momento demonstrou que não enxergava, mas para tanto Joselma calculou cada passo e até arriscou giros para finalizar as poses. “Eu fiz uma contagem de cada pilar para saber em que parte da passarela eu estava, assim não errava”, disse, explicando ainda que de frente não enxerga nada e de lado só vê vultos.

A familiaridade com o público e o palco tem outra explicação. Joselma é bailarina há cinco anos da companhia de dança Gira Dança, em Natal, onde reside com pais e irmãos. Diariamente trabalha como recepcionista na Associação dos Deficientes Visuais. Ao aceitar concorrer pela segunda vez no concurso, ela diz que não mediu esforços para mostrar o melhor de si. “Tudo foi detalhadamente pensado para meu



▶ Nove candidatas participaram do concurso e foram julgadas não apenas pela beleza física, mas também pela desenvoltura e alegria de viver com as limitações

corpo, desde o salto até a maquiagem”, explicou.

Além da dança, do trabalho e da família, a Miss DVRN gosta de se divertir. “Faço tudo normalmente, sou muito independente. Curto praia, festas, só não saio para baladas porque não gosto”, conta.

Joselma conta que ao perder a visão, aos 24 anos, “acordou” para a vida. “Depois que não pude enxergar, passei a me preocupar mais em estar sempre bem e não

contribuir com a imagem de deficiente coitadinha. Quero que as pessoas me vejam como alguém capaz”, declarou. Ela mesma se arruma, escolhe roupas, faz a própria maquiagem e só não pinta sozinha os olhos por se tratar de uma área sensível.

A moça de farto sorriso nem sempre conseguiu mantê-lo ao descobrir que ficaria sem a visão. “Eu fiquei muito preocupada, mas não me desesperei. Fui me preparando para isso e, hoje, penso que

comecei a ver o mundo depois que perdi a visão”, disse.

A enfermidade que afetou seus olhos é irreversível. O problema, porém, lhe trouxe algo de positivo. A Miss DVRN diz que ficou mais detalhista e exigente consigo mesma ao ficar cega e se acostumou com as limitações. Uma vez sem a visão, procurou a dança, mas não uma dança qualquer. Ela ingressou no balé clássico do Teatro Alberto Maranhão e deseja se profissionalizar ainda mais nesta área.

Além disso, se tornar Miss DVRN pode abrir portas para a realização de um novo desejo que ela considera difícil, mas não impossível de realizar: tornar-se modelo fotográfica. As atenções agora, no entanto, estão voltadas para a etapa nacional do Miss Deficiente Visual e, para tanto, ela vai começar a frequentar uma academia. Na vida particular, os planos de constituir uma família com um casal de filhos é um novo e importante desafio que pretende vencer.

“EU FIZ UMA CONTAGEM DE CADA PILAR PARA SABER EM QUE PARTE DA PASSARELA EU ESTAVA. ASSIM NÃO ERRAVA”

Joselma Soares,
Miss Deficiente Visual/RN 2011



▶ Kelly Cristina: reeleição



▶ Nos bastidores, a produção para o desfile foi bancada pelas candidatas



▶ Isrraely Letícia: boa performance

FAMILIARES E AMIGOS PRESTIGIAM O EVENTO

No pátio da associação, onde transcorreu o desfile, ninguém se incomodava se a decoração não era glamorosa e com esmeros. O importante havia: lugar para todos os amigos e familiares, deficientes ou não. As pequenas Rosicleide Silva e Talita Vitória, ambas com 13 anos, estavam exultantes. Elas têm a visão completamente comprometida, mas disseram que conseguem enxergar o desfile com os olhos que toda criança tem dentro de si. “A gente usa a imaginação e sente que elas estão lindas”, simplificou Talita. Na ocasião, as pequenas espectadoras eram só diversão. “A gente se divertiu normal, até fazemos balé e caratê”, ressaltou Rosicleide Silva.

Talita, Rosicleide e os quase 200 convidados podiam torcer por suas preferidas, mas sem ofender as concorrentes. Ao começarem a desfilar com seus elegantes vestidos, as candidatas nem pareciam ter problemas de visão. Desfilaram sozinhas.

À frente da passarela, estavam os seis jurados convidados pela associação. Entre eles, havia os que têm vivência em trabalho de atendimento aos deficientes e outros ligados ao mundo fashion, mas o aviso da presidente da Adevirn Lúcia Maria da Silva esclareceu: “Gente, aqui não é um desfile de moda, certo?! Peço que julguem pela beleza e desenvoltura das nossas candidatas. Os jurados avaliam a beleza, mas também a simpatia e a forma como elas se apresentam na passarela”.

Entre um desfile e outro, o evento foi animado pela dupla Júlia (cantora) e Cliderman (tecladista), também deficientes visuais atendidos pela Adevirn. “Aqui

a gente vê a perfeição individual do ser humano. Além das meninas desfilando, quem ouve a cantora nem imagina que ela é deficiente visual”, comentava com admiração o jurado Maxuel Sena.

Após a primeira volta a rigor na passarela, as candidatas trocaram-se para desfilarem de maiô. Sempre sorridentes e sem inibição, entraram sob aplausos, enquanto o júri acrescentava-lhes notas que variavam de cinco a dez. Mesmo não somando pontos para as candidatas, a platéia também manifestava opinião, inclusive os espectadores que não enxergavam.

Luiz Carlos Ferreira, 35, que era um deles, contou que não é tão difícil acompanhar o desfile. “Algumas candidatas a gente conhece, outras a gente imagina e escuta os outros falando. Na verdade, a gente julga a beleza interior, a vontade e a perseverança delas”, explica Luiz Carlos.

Ao final o resultado foi anunciado. As seis com menores notas foram chamadas de uma só vez e receberam brindes. As primeiras colocadas foram anunciadas em ordem decrescente e receberam a faixa, mas apenas a vencedora recebeu a coroa de Miss DVRN e ganhou uma viagem para Salvador-BA, na data em que preferir. Também recebeu a missão de representar as deficientes visuais potiguares no concurso Miss DV Brasil, que vai acontecer no dia 23 de julho em Natal, no clube AABB, organizado também pela Associação de Deficientes Visuais, contando com representantes de cada estado brasileiro.

Como se trata de um evento de maior porte, a presidente da Adevirn, Lúcia Maria da Silva, espera contar com o apoio de empresas e também de órgãos públicos para a realização do concurso nacional, que não teve apoio nesta etapa local, mas que será imprescindível para receber todas as candidatas do Brasil.

VAIDADE, ALGO BEM VISÍVEL NAS CANDIDATAS

A beleza pode até está nos olhos de quem vê, mas no desfile da Miss Deficiente Visual/RN a frase do poeta espanhol Ramón de Campoamor y Campoosorio ganharia um acréscimo. “A beleza também está em quem não vê”. Nove candidatas cegas ou com baixa visão provaram na passarela que a deficiência visual não as impede de mostrar o quanto são belas. A beleza, nesse caso, não se resume ao físico, como tradicionalmente acontece nos concursos de miss. Os jurados aqui levam em conta também o esforço, dedicação e alegria de viver, mesmo com as limitações, como aspectos fundamentais ao título em questão.

Nove candidatas disputaram a coroa. Entre elas, duas da Associação de Deficientes Visuais de Mossoró; as outras de Natal. Algumas adolescentes, outras com idade

que não as classificaria para desfiles de beleza como o Miss Brasil. Na platéia, mais de 150 espectadores, metade deles portadores de deficiências, ansiosos para ver ou para sentir o que essas candidatas teriam a mostrar.

As aspirantes ao posto de miss não tiveram equipe de produção e não saíram para visitar e fotografar nos pontos turísticos da cidade. Também não foram recebidas pelas autoridades do estado e do município, muito menos foram convidadas para almoçar ou jantar em restaurantes da cidade ou, ainda, para se hospedarem em hotéis sofisticados. Toda a organização do evento foi de responsabilidade da Associação de Deficientes Visuais (Adevirn) que, sozinha, realizou pela segunda vez o concurso, mas não pôde oferecer o requinte e conforto que as candidatas

certamente mereciam.

No entanto, elas pareciam não se incomodar com esses detalhes. Foram convidadas pela Adevirn, aceitaram o convite e providenciaram, por conta própria, a produção para o grande momento. Momento que parecia ser único em suas vidas. Das nove, apenas três já haviam desfilado.

“A gente achava que, por ser deficiente, isso jamais seria possível: desfilarmos e ter um concurso nosso”, comentava Kelly Cristina dos Santos, que disputava a reeleição como Miss DVRN. Kelly era a única completamente cega, por isso teve dificuldade ao desfilarem sem sair do tapete vermelho. Mas quem a via nem precisava ouvi-la dizer o quanto é vaidosa. “A gente não vê, mas consegue sentir o que é feio e o que é bonito, por isso eu gosto de realçar a beleza e ficar ar-

rumada”, explicou.

Aliás, a vaidade não estava visível só nela; as outras também surpreenderam nesse quesito. Minutos antes da primeira aparição das candidatas no desfile, em trajes Black-tie, quando ainda estavam em um quarto da sede da Adevirn, onde todas se arrumaram juntas, nada lhes faziam esquecer o quanto precisavam estar belas.

“Ah, moço, fotografa a gente só depois que a gente estiver pronta, vai”, pedia a candidata Joselma Soares, que mais tarde seria a eleita. E se faltava espaço no quarto para as nove se arrumarem, também não havia lugar para o individualismo. “Aqui não somos rivais. Uma ajuda a outra a se arrumar, porque estamos juntas nesse momento”, comentava Joselma Soares. Familiares também auxiliavam as meninas.

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

ELES SÃO REPRESENTANTES

potiguaras do "funk de apartamento", ou seja, jovens de classe média, universitários que formam grupos para tocar/cantar o ritmo oriundo das favelas cariocas. A vocalista Danina Fromer é estudante de publicidade e não revela a idade. "Parei nos 17", desconversa; Kavad Medeiros (DJ Pokemon), 27, é jornalista, e Luciano Sabino, 28, formam o Emblemas Funk Band, sensação do circuito pop-rock local que ganhou o público com letras escrachadas e com alguma crítica social. São hits como "Funk da Samu", "Dança da Eutanásia" e "EMOrrágica" bombando geral nas casas noturnas natalenses.

Danina, que em suas apresentações encarna a personagem Kathiuska Combalanska, já passou por bandas de rock como o Eletrobilhar e Dharma. Pokemon escreve para um site de cultura pop e Lu Sabino faz bacharelado em música, com especialização em um estilo completamente diverso do funk: o canto lírico. Foi de Sabino que veio o gérmen da banda, pois ele fazia paródias de várias músicas e apresentava para os amigos. Danina era uma das amigas que viviam perturbando para ele cantar as novidades. "De paródias, evoluímos para músicas próprias, com riminhas bestas, sem muita pretensão; gravamos e colocamos as faixas na internet", explica Sabino. O primeiro show veio no clube Avesso.

Segundo Danina, o começo do Emblemas se deu em uma fase em que ela estava "mudando tudo": largado uma banda de rock, abandonado faculdade, terminando namoro e mudando de casa. Nesse turbilhão, ela se interessou por entrar em um projeto de música eletrônica. "O bom da música eletrônica é que você pode trabalhar com qualquer ritmo, experimentar misturas. Como somos um país de uma grande diversidade cultural, havia uma expectativa de que a melhor música eletrônica do mundo sairia do Brasil", explica ela.

Como o funk é um tipo de música eletrônica originada no Brasil (além do techno brega) e as paródias de Sabino são pornográficas, para ela, a escolha do estilo era óbvia. As primeiras faixas, gravadas em março de 2008, foram a "Miguxa do Funk", "Funk da Samu" e "Golpe do Sequestro". A última foi tirada do repertório do grupo, "de tão ruim", de acordo com a vocalista.

As principais influências do grupo são os mineiros do UDR e os curitibanos do Bonde do Rolê. Os primeiros criam "pérolas" como "Dança do Pentagrama Invertido" (Corta os pulsos, desenha o pentagrama / Acendê as velas pretas porque Satanás te ama / Pode ser Satã, Belzebu ou Ferrabrás / O que importa é o demônio, seu nome tanto faz).

Já a banda de Curitiba, tem no seu formato original o mesmo do Emblemas - uma mulher no vocal e dois homens, sendo um DJ. O Bonde do Rolê já ganhou uma citação da revista americana Rolling Stone como uma das 10 bandas para serem acompanhadas (10 Bands To Watch).

FUNK PAPA JERIMUN

/ EMBLEMAS FUNK BAND / ELES SÃO JOVENS UNIVERSITÁRIOS QUE SE TORNARAM SENSÇÃO NO CIRCUITO POP-ROCK LOCAL TOCANDO E CANTANDO MÚSICAS ORIUNDAS DAS FAVELAS



HUMBERTO SALES / NJ



► Principais influências do grupo formado por Pokemon (centro), Lu Sabino e Danina são os mineiros do UDR e os curitibanos do Bonde do Rolê

"SOU TRAVESTI DESDE PEQUENA. QUER VER?"

A conversa se alonga e Danina diz, brincando, que é um travesti, "desde pequena". E desafia o repórter: "Quer ver? Coloque a palma da sua mão ao lado da minha". A palma da mão de Danina realmente é maior, o que costuma ser sinal de masculinidade avantajada, mas ela não é um travesti. Seu personagem, Kathiuska Combalanska, é uma drag queen. No dia-a-dia, Danina se diz uma pessoa tímida, calada, calma e que anda sem maquiagem. Passa o dia trabalhando em uma produtora de áudio publicitário e à noite está na faculdade.

Lu Sabino escuta muita música erudita e o pai toca clarinete. Questionado como o pai vê o fato de o filho integrar uma banda de funk, Sabino diz que nunca foi criticado. "Seria mais fácil ele ter uma reação do tipo: 'Finalmente você vai fazer dinheiro, porque com ópera vai ficar difícil'", analisa ele, que também trabalha em uma agência de publicidade.

A vocalista tem feito apresentações bem sucedidas com a banda Du Souto, mas diz que é uma performance "bem comportada". "Eu não canto 'putaria' com o Du Souto. É uma coisa mais comediada. Mas, se eles quiserem, eu escancarar". A faixa que ela apresenta com a banda é "Vou pro baile com o meu negão", da funkeira

Valesca Popozuda.

Sabino acrescenta que, na verdade, o tom pornográfico do show muda de acordo com os lugares em que o bonde vai tocar. "Não adianta forçar. Lugares conservadores não irão receber bem determinadas músicas", diz ele.

Como boa parte dos músicos de sua geração, a turma do Emblemas não tem interesse em gravar um CD, para não ter de se vincular a uma gravadora ou a um selo independente. Preferem colocar as músicas na internet e fazer a divulgação pela rede mesmo. A não ser quando querem participar de um festival, e aí fazem um CD específico para isso.

Apesar da despreensão do funk, a banda não deixa de tocar em assuntos de temática social ou mais polêmicos, como é o caso do Funk da Samu e a Dança da Eutanásia - e tem sido elogiada por isso.

MÚSICAS

Funk da Samu

Dor na cabeça, no braço na junta, na perna até o chão

Você tem plano de saúde? Não.

Então é SUS, SUS, SUS
Então é SUS, SUS, SUS

Aedes aegypti, vem pra te picar
Com dengue EMOrrágica dançando até sangrar,
Aedes aegypti, vem pra te picar
Com dengue EMOrrágica dançando até sangrar.

Ai doutor,
Eu tô com febre alta
Eu tô com dor nas costa
com mancha pelo corpo
eu quero ver quem é que gosta

Junta pneu, garrafa, lata e caixa d'água
No posto de saúde tem um criame de larva

Aedes aegypti, vem pra te picar
Com dengue EMOrrágica nós vamos ficar
Aedes aegypti, vem pra te picar
Com dengue EMOrrágica dançando até sangrar.

Dança da Eutanásia

Disseram que é pecado,
mas pra mim isso é falácia
Desliga os aparelho
e vem na dança da eutanásia

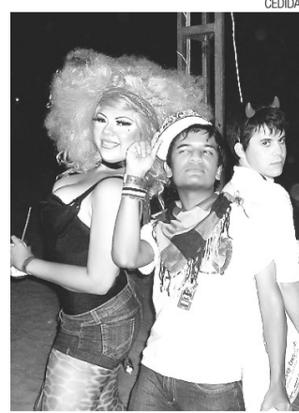
To na maca vegetando
Em estado terminal
O doutor não quer que eu morra
Mas não me leve a mal

Quero pegar meu prontuário
Mas não posso me mexer
Vou mandar pro IML
Se o doutor não perceber

Desliga os aparelho
Sai da maca e vem dançar
To esperando alta
To em coma, não vai dar

Vai na dança da eutanásia
Vai na dança da eutanásia
Vai na dança da eutanásia
"Mas eu não posso nem mexer"

Vai na dança da eutanásia
Vai na dança da eutanásia
Vai na dança da eutanásia
"Ó, vou desligar"



CEDIDA

Marcos Sadeapaula



“A vida é um BBB e eu quero ser o último a sair”

Oscar Niemeyer
Arquiteto carioca

VOCÊ SABIA?

Que em 15 de março de 2011, foi publicada a lei que simplifica o processo de mudança legal de nome e sexo em Portugal? Que diversos países da Europa, como Espanha, França, Alemanha e Itália, já têm legislações nesse sentido? E que no Brasil, os transexuais podem ser submetidos ao procedimento de mudança de sexo pelo Sistema Único de Saúde, SUS?

Última etapa

A Ecocil abriu ontem a quarta e última etapa de vendas do Central Park Condomínio Clube, localizado em Neópolis. Com as obras já iniciadas, o empreendimento é um dos maiores sucessos de comercialização do mercado imobiliário de Natal. Os clientes que forem ao estande ainda poderão conhecer de perto os três apartamentos decorados. Um dos diferenciais do Central Park é a área de lazer e esportes, com mais de 30 itens.



▶ Adriana da Rios e Junior da Rent a Car

Esclarecimento

A programação alusiva ao Dia do Artista Plástico promovida pela Funcarte sofre alteração na data comemorativa. A mudança ocorreu em virtude dos cortes de orçamento da Fundação para este ano, e pelos novos procedimentos adotados pelo departamento financeiro. As atividades previstas, entre elas o show da banda Talma&Gadella, oficina de stencil e intervenção urbana no viaduto do baldo, para êxito pleno, estão sendo remanejadas para o período de 13 a 19 de junho.



▶ Karin Soares e Leonardo Romanzeira no Sal & Brasa na festa da SimTV

Formando cidadãos

A Câmara Municipal de Natal retorna, neste mês de maio, o Programa Escola na Câmara, que recebe a visita de crianças e adolescentes das escolas públicas e privadas da cidade, bem como da população em geral para um 'tour' pelas dependências do Palácio Padre Miguelinho, sede do poder Legislativo do município. Os visitantes têm acesso à informações sobre o funcionamento da Câmara Municipal, o papel dos vereadores e a ação do Legislativo na busca pela construção de uma cidade sustentável e com qualidade de vida.

Diagnóstico iluminado

A Campanha do Diagnóstico Precoce da Casa Durval Paiva chegará a mais de um milhão de residências em todo o Estado, através das contas de luz de maio e junho, emitidas pela COSERN - Empresa do Grupo Neenergia.



▶ Wellington Rocha e Megg Thurner, do restaurante Pitêu, no Teatro Alberto Maranhão para assistir ao Uirapuru



FOTOS: D'LÚICA / NJ

▶ A apresentadora Luciana Oliveira no lançamento da nova grade da SimTV



▶ Duda Bulhões, Jeanny Damas e Francisco Barbosa no Feijão amigo que aconteceu no Pirâmide



▶ Thiago Cortez, coronel Araújo, Liane e Igor Ribeiro Dantas se empanturrando de feijão

Arte de muro

A Funcarte, através do Núcleo de Artes Visuais, promove oficina de stencil e graffiti. O curso, ministrado pelo artista grafiteiro Pedro Ivo, acontece entre os dias 18, 19 e 20 de maio. O curso é destinado a maiores de 16 anos, devido os cuidados com o manuseio dos materiais. As inscrições devem ser feitas até o dia 18 de maio no Núcleo de Artes Visuais da Funcarte, das 8h às 14h. Informações pelo telefone 3232-4599.

É luxo só

A Arituba Turismo está levando um grupo para conhecer a Europa Mediterrânea a bordo do navio mais luxuoso do mundo, o Norwegin Epic. O cruzeiro, que teve uma excelente aceitabilidade, é uma prova do aquecimento do mercado de turismo. O embarque será no próximo dia 19 e tem como primeiro destino, Barcelona. A viagem terá duração de 14 dias e o roteiro abrange cidades como Florença, Roma, Nápoles, Palma Mallorca e Paris. O custo é de US\$ 3.500 por pessoa, incluindo aéreo, terrestre e hospedagem.

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Os 10+

de Abimael Silva

Um adjetivo pode muito bem definir Abimael Silva: polêmico! Detestado por alguns poucos e admirado por muitos, Abimael carrega dentro de si a chama do fazer, do produzir e do criar, não sendo exagero dizer que ele fez mais pela cultura norte-riograndense do que os órgãos oficiais nos últimos anos. Sebista e editor, nascido em Várzea, interior do estado, já foi bancário e vendedor de loja de discos e nos últimos 20 e tantos anos tem se dedicado à espinhosa tarefa de garimpar livros, tanto para revenda no Sebo Vermelho - local de passagem obrigatória para

os que fazem a nossa cultura - como para manter a sua biblioteca pessoal, um dos mais completos acervos do que foi produzido sobre o RN ou por norte-riograndeses. Como editor e criador da coleção João Nicodemos de Lima - homenagem a um pioneiro no comércio de livros usados - já editou mais de 300 livros, façanha inédita nesse Brasil de tão poucos leitores. Cidadão Honorário de Caicó, Abimael, resolveu atender o pedido da coluna, homenageando o Seridó, listando 10 obras fundamentais para quem quiser conhecer essa singular região do RN.



- 1 Sertões do Seridó, Oswald Lamartine** - reunião de cinco livros sobre o Seridó, visto pelos atilados olhos de Oswald e descrito por sua escorreita pena;
- 2 A Penúltima Versão do Seridó, Muirakitan K. de Macedo** - escrito como dissertação de mestrado, de tão bom e de tão prazerosa leitura, tornou-se o último grande ensaio sobre a região;
- 3 Velhos Costumes do meu Sertão, Juvenal Lamartine de Faria** - referencia obrigatória para qualquer pesquisador sertanejo;
- 4 Homens e Fatos do Seridó Antigo, Dom José Adelino Dantas** - tão importante quanto as memórias de Juvenal Lamartine;
- 5 Índios do Açu e do Seridó, Olavo de Medeiros Filho** - o livro mais importante sobre os índios do RN;
- 6 Homens de Outrora, Manoel Dantas** - a história caicoense no período imperial, no tempo do Padre Guerra;
- 7 A Invenção de Caicó, Moacy Cirne** - história de Caicó, de 1650 a 2004, com o estilo de Cirne, sua verve dicaz e seu apurado olhar sobre o passado;
- 8 Caicó cem anos atrás, Olavo de Medeiros Filho** - a história seridoense através de um jornal de 1889;
- 9 Coronéis do Seridó, Pery Lamartine de Faria** - uma visão do Seridó através dos olhos do coronelismo;
- 10 Os Brutos, José Bezerra Gomes** - um belo romance que descreve Currais Novos em 1920, quando o algodão era o ouro branco e o grande esteio da nossa economia.

Dica gastronômica

Para o almoço desse domingo uma boa opção é o dourado à moda do chef (molho basco, acompanhado de arroz com brócolis e salada com molho campanha) no Bigi Ristorante Italiano na Praça das Flores em Petrópolis. O prato individual custa R\$ 34.

Corram!!!

Devido à grande procura, o musical A Bela e A Fera, abrirá sessão extra para o sábado dia 21.05 as 19h30. A venda de ingressos está na Michelle Tour (4009-0677) e na La Femme Lingerie (3646-3292).

Boa desculpa

O executivo saiu do escritório às 18h, quando viu sua secretária no ponto de ônibus. Estava caindo a maior chuva.

Ele parou e perguntou:

- Você quer uma carona?

- Claro... Respondeu ela, entrando no carro.

Chegando no edifício onde ela morava, ele parou o carro para que ela saísse e ela o convidou para entrar.

- Não quer tomar um cafezinho, um whisky, ou alguma coisa?

- Não, obrigado, tenho que ir para casa...

- Imagine, o senhor foi tão gentil comigo, suba um pouquinho.

Ele subiu, atendendo ao pedido da moça. Ao chegarem lá, enquanto ele tomava seu drink, ela foi para o quarto enxugar-se e voltou, toda gostosa e perfumada.

Deixou antever um belíssimo par de coxas de baixo do babydoll, escondendo uma escultural bunda, das mais desejadas. A lingerie fio dental que usava, inspirava que a noite poderia ser inimaginável! Depois de alguns drinks, quem pode agüentar?

Ele caiu literalmente de boca...

Transou com a secretaria de todas as formas. Estava bom demais!!! Após intensa atividade sexual, acabaram adormecendo.

Por volta das 6h da manhã, ele acordou e olhou no relógio. O maior susto!!!! Pegou o telefone, discou o número de sua casa e aos berros, disse a quem atendeu:

- Não paguem o resgate!!! Eu consegui fugir!!!

OPERAÇÃO CAÇA-NÍQUEL

/ LITERATURA / FEBRE DAS FEIRAS SE SUPERA NA INVENÇÃO DE UM CRUZEIRO PELO RIO NEGRO

ROBERTO KAZ
FOLHAPRESS

A IDEIA DE um cruzeiro literário era, no mínimo, antagônica. Transposta ao mundo musical, seria como assistir a um concerto da Osepe em Las Vegas. Se a seara fosse religiosa, seria escutar o sermão de um padre na sinagoga (ou numa mesquita, num templo budista, num terreiro de umbanda...).

As palavras "cruzeiro" (que remete a Miami, minigolf, lambaeróbica) e "literário" (sugere silêncio, introspecção) pareciam não se encaixar de nenhuma forma. Apenas pareciam.

Sexta-feira passada, no Porto de Manaus, 46 pessoas desembarcaram de um navio, o Grand Amazon, em companhia de Cristovão Tezza, José Eduardo Agualusa, Mary del Priore e Laurentino Gomes.

Haviam desembolsado entre R\$ 4.400 e R\$ 5.300 para, durante cinco dias, ouvir os autores, confinados, palestrando por sobre as águas do rio Negro.

O projeto "Navegar é preciso" surgiu um ano atrás, da cabeça de Samuel Siebel, dono da Livraria da Vila. "Eu promovia encontros literários nas lojas", explica. "Pensei: 'Por que não fora delas?'"

Siebel procurou, então, Guilherme Padilha, sócio de uma agência de viagens, a Aurora Eco, que arcou com os custos da empreitada. De chofre, optaram por realizar um cruzeiro.

"Pensamos no litoral sul do Rio, mas a Flip já era ali", disse Padilha, que sugeriu, também, um roteiro pela Patagônia: "Mas o Samuel não queria fora do Brasil."

Sobram três opções: um cruzeiro em Pernambuco, para Fernando de Noronha; na Bahia, pelo rio São Francisco; e no Amazonas, subindo o rio Negro. A decisão foi unânime.

Siebel se encarregou de convidar os autores. "O Cristovão Tezza topou de cara. O Laurentino

Gomes ficou de pensar, mas se decidiu antes de desligar o telefone", lembra. (Milton Hatoum, que havia concordado em participar, desistiu um mês antes, alegando razões pessoais).

A exemplo do que ocorre na Flip, os convidados - que ainda incluíam o grupo musical Mawaka, o autor de livros infantis Ilan Brenman e a ativista Sylvia Guimaraes - não receberam cachê. "Mas eles ganharam passagem, estadia e o direito de trazer mais uma pessoa", explica Siebel.

Ele conta que nunca teve a pretensão de fazer um festival literário aos moldes da Flip: "Não chamei mais autores para não perder o tom intimista. Quereria que essa tribo que nunca entra em um cruzeiro sentisse aqui uma coisa caseira."

Para dar conta disso, tentou ao máximo abolir a programação do navio (em outras semanas, o Grand Amazon percorre o mesmo roteiro, subindo o Rio Negro, sem literatos a bordo).

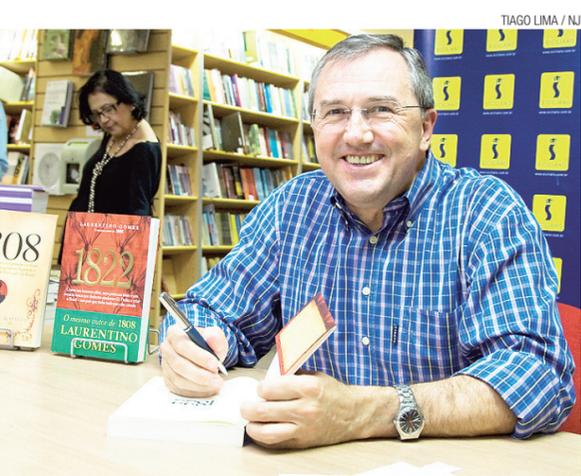
AVENTURA

O esforço foi em vão. Na segunda-feira, quando entraram no navio, autores, músicos e público pagante foram brindados com uma pergunta, enunciada por um membro da tripulação: "E aí, pessoal, estão prontos para encarar essa aventura na floresta amazônica?"

A aventura incluiria uma visita a uma "tribo selvagem" (com um macaco enjaulado que poderia ser fotografado a R\$ 5) e um show, na última noite, de um tripulante vestido de índio.

"Um pouco a gente tem que desencanar, também", ensinou Siebel. As demais atividades - tirando as palestras - incluíam observação de botos, jacarés e pesca de piranhas.

Cristovão Tezza, vencedor do Jabuti por "O Filho Eterno", pareceu não se importar. Uma noite, no deck, comentou: "Isso aqui está tão bom que escrevi uma crônica chapa-branca."



▶ Laurentino Gomes: "Vulgarizo' a história para torná-la acessível"

AUTORES CRITICAM ACADEMIA AO LONGO DE VIAGEM

Durante os cinco dias a bordo do Grand Amazon, o público do cruzeiro assistiu a seis debates - com destaque para as mesas que juntaram os historiadores Laurentino Gomes e Mary Del Priore, e os ficcionistas Cristovão Tezza e José Eduardo Agualusa. Gomes e Del Priore criticaram, em uníssono, os cânone da universidade.

"Saí da USP para escrever do jeito que eu queria, sem nenhuma amarra", disse Mary Del Priore, que acaba de lançar "Histórias Íntimas - Sexualidade e Erotismo na História do Brasil". Laurentino

Gomes, que durante três décadas foi jornalista, endossou: "Quando me dizem que eu vulgarizo a história, concordo. Vulgarizo mesmo, no sentido latino da palavra, de tornar vulgo, acessível."

Cristovão Tezza e José Eduardo Agualusa falaram sobre usar a escrita como substituto à psicanálise. Tezza foi irônico. "Se eu fizer análise, fico bom, curado, e não escrevo mais", disse. "Não acredito em literatura como catar-se, mas ninguém produz sem ser afetado pelo que escreveu. Fui sendo escrito pelos meus livros", completou.



▶ Cristovão Tezza diz que fez até uma crônica "chapa branca"; Mary del Priore e José Eduardo Agualusa também participaram de evento



FOTOS: REPRODUÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO.
E AÍ, VAI FICAR
PARA TRÁS?**

Kayo Gonçalves e Nilva
KAYO GONÇALVES E SILVA
ALUNO DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

- SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
INÍCIO: 28 DE MAIO
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
INÍCIO: 28 DE MAIO
- PRESCRIÇÃO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO
INÍCIO: 21 DE MAIO
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO
INÍCIO: 28 DE MAIO
- AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL
INÍCIO: 28 DE MAIO
- GERONTOLOGIA
INÍCIO: 21 DE MAIO

Conheça os cursos de Pós-graduação com matrículas abertas em: www.unp.br



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal:

(84) 3215.1234

Com você para um futuro melhor.

facebook.com/unpsocialclube

ARTE E NATUREZA EM BH

/ MINAS TREND PREVIEW / EVENTO CHEGA AO FINAL MOSTRANDO NOVIDADES E MANTENDO TENDÊNCIAS, ALÉM DE REFORÇAR O CRUZAMENTO ENTRE ECOLOGIA, ARTE E MODA; JARDINS PROJETADOS POR BURLE MARX ENCANTAM CONVIDADOS DOS DESFILES

AUGUSTO BEZERRIL*
DO NOVO JORNAL

OS FASHIONISTAS E compradores podem respirar aliviados. O Minas Trend Preview terminou, ontem, trazendo novidades em formas, cores e texturas. Mas, talvez por se tratar de coleções de transição, prova a permanência de algumas tendências como o animal print, os sapatos masculinos para mulheres e a descoberta da feminilidade da cintura marcada. A edição, batizada sob o tema Oxigênio, também reforça o cruzamento entre ecologia, arte e moda. Os jardins projetados por Burle Marx do Centro de Arte Contemporânea de Inhotim encantaram os convidados do disputado desfile da grife Vivaz, GiG e Patrícia Motta – considerada a tríade do mais alto glamour da moda mineira.

ALDANISA SÁ, DIRETORA da Têca – Sayonara Bezerra e Yone Alves – compradoras da Yolla – assistiram ao desfile na primeira fila, montada em frente a uma obra do artista plástico Hélio Oiticica. O cenário bem escolhido para uma temporada marcada por tecidos orgânicos, trabalhos manuais e muita estampas de frutas, folhagens e flores.

O primeiro sinal da natureza veio, contudo, do mar. Vestidos amplos, macramês e bordados sobre voil e tule refizeram o símbolo da cantora Maria Bethânia e das oferendas a Iemanjá como tendência na temporada. O ambiente marinho voltou a passarela entre jeans clarinhos, quase délavê, e estampas da flora do mar da Patogê. A Bahia, mais exatamente, a tropicália retomou ao território das influências via Tropicália. A estética dos anos 70, com forte apelo hippie, sopra em quase uníssono: vestidos e saias amplas, coletes, colares longos, profusão de pulseiras e cabelos desalinados encontram lugar garantido no verão em 2012. Some-se ainda muitos bordados, rendas, laise, tricô, crochê e macramê. Os macacões, pantalonas e calça flaire – lembre-se da boca de sino – entram no revival. Podem aparecer em jeans, sarja ou renda. A novidade fica por conta das cores: o branco e laranja. A idéia é de luminosidade.

O retorno em décadas passadas chega ao início da segunda metade do século passado. A cintura marcada dos 50 e os vestidos trapézios dos 60. A feminilidade da cintura marcada dos anos 50 traduziu essência de-

licada dos belíssimos vestidos da Vivaz, em arrebatador desfile em Inhotim. Elizabeth e Camila Faria disseram fazer uma imersão na “moda, arte e natureza”. Sejam em comprimento longo ou curto, os vestidos são trabalhados sob efeito de moullages e drapeados. A frente-única e o ombro assimétrico, seguindo o desfile da grife, deve se converter obrigatórios em roupas de festa. Assim como a natureza, o plissado deve ser palavra mais que repetida nos próximos meses. A GiG, estreada no Minas Trend Preview, provocou suspiros ao plissar peças em tricô em lurex. Gina Guerra, designer das mais badaladas do circuito mineiro – acertou na aplicação de dos bordados e franjas. A cartela de cores, composta por pêssego, preto, nude, azul, verde e coral – ajuda no efeito

FRESH

Ainda em meio aos jardins de Inhotim, Patrícia Motta lembra que o bicho (ainda!) vai pegar. A estampa de cobra estilizada revestiu casacos e shorts (de cintura alta). Onças e leopardos, já vistos em quantidade no inverno – mostraram força no show da Blue Banana. A Cavaleria atualizou o animal print ao misturar às listras. Com olhar sobre a natureza, Patrícia Vieira recortou formas de flores e folhagens em vestidos de couro. O olhar sobre os jardins viajou pelo mundo. A flora do Japão se transformou em estampa figurativa de vestidos e quimonos da Banana com Guaraná. Alessandra Midani plissou e rebordou estampas de Papoulas, rosas e orquídeas para do vestidos e cafetans da Alessa.

HOMENS

O crescimento da moda masculina também se mostra no Minas Trend Preview. Calças e camisaria em ton lavados de laranja e azul céu são novidades. A Cavaleria trouxe a idéia entre listras e xadrezes. A imagem do ator Rodrigo Hilbert, estrela do desfile Patogê, serve como síntese. A idéia é: seja ou tente ser tropical.



FOTOS: DIMULGAÇÃO



1. Vivaz
2. GiG
3. Patrícia Motta
4. Patogê
5. Blue Banana
6. Maria Garcia
7. Chouchou



1. Conjunto de esculturas, sem nome, de Edgard de Souza
2. Yone Alves, compradora convidada da Vivaz, na biblioteca do Instituto Inhotim
3. Modelo desfile em frente a obra Magic Square 5 de Hélio Oiticica

INHOTIM EXPÕE PRECIOSO ACERVO DE ARTE E BOTÂNICA NO BRASIL

Localizado no município de Brumadinho, o Instituto Inhotim abriga um jardim botânico, projetado pelo paisagista Burle Marx, e um dos mais importantes acervos de arte contemporânea no Brasil. Idealizado pelo empresário Bernardo Paz, o centro cultural despertou, quinta-feira, o olhar do mundo da moda ao servir de cenário para os desfiles das grifes Vivaz, GiG e Patrícia Motta.

O desfile aconteceu numa área próxima à obra Invenção da Cor, Magic Square 5, do artista plástico Hélio Oiticica. Os convidados puderam conhecer ainda obras como o conjunto de obras sobre “corporeidade” do escultor Edgard de Souza e sentar em bancos de designers do naipe de Hugo França. “Inhotim é um lugar perfeito para tirar um dia e desfrutar de arte”, diz a arquiteta Aldanisa Sá, diretora da grife Têca.

O acervo artístico abriga mais de 500 obras de artistas de renome nacional e

internacional, como Adriana Varejão, Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Chris Burden, Matthew Barney, Doug Aitken, Janet Cardiff, entre outros. O Inhotim se diferencia de outros museus por oferecer ao artista condições para a realização de obras que apenas em seu parque poderiam ser construídas.

JARDIM BOTÂNICO

Em uma área de 97 hectares, o Jardim Botânico conta com diversas coleções botânicas entre as quais se destacam a de Aráceas, uma coleção de orquídeas da espécie Vanda, com 350 indivíduos de diferentes espécies e, ainda, uma das maiores coleções de palmeiras do mundo com mais de 1.400 espécies. Pesquisas e projetos botânicos e paisagísticos são desenvolvidos em parceria com órgãos governamentais e privados.

* Jornalista viajou a convite do MPT



► Volante do ABC, William fez o primeiro gol em jogo oficial do Machadão, no dia 4 de junho de 1972

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

PODERIA SER MAIS uma típica tarde de futebol pelo Brasil afora. Grandes estádios de concreto recém-inaugurados, prontos para servir de palco a confrontos históricos, cenários para confecção de obras de arte e, principalmente, para fazer parte da história do futebol. Em Natal, o estádio João Cláudio de Vasconcelos Machado, o "Machadão", fez parte da história de uma infinidade de atletas e amantes do futebol.

Faltas duras, chutes para fora do estádio, títulos inéditos, derrotas imprevisíveis, jogadas sobrenaturais, uma série de cenas que permanecem vivas na cabeça dos torcedores e todos aqueles que pisaram, um dia, no gramado verde – às vezes nem tanto – do glorioso "poema de concreto" projetado pelo arquiteto Moacyr Gomes.

Mas é fato que, de todas as jogadas, apitos, gritos e canções entoadas na mais bela praça esportiva do Rio Grande do Norte, é a infinidade de gols marcados nas redes daquele estádio que deverão se perpetuar de forma mais clara e longa na cabeça de cada um dos frequentadores do Machadão, sejam eles jogadores, técnicos, árbitros ou torcedores.

E se bola na rede é o que importa no futebol, imagine ser o autor do primeiro ou do último gol do estádio mais importante e antigo do Rio Grande do Norte? Um clube do estado pode se orgulhar ter na sua história, os responsáveis pelo primeiro e último gol em partidas oficiais realizadas no estádio Machadão. O volante William, falecido há pouco mais de nove anos, e o meia Cascata, presente no atual elenco que disputará a Série B do Brasileiro, tem em comum as cores alvinegras do ABC.

O primeiro tento marcado no Machadão, dia 4 de junho de 1972, vive através dos registros fotográficos e da placa alusiva ao gol do insinuante parceiro de Alberi. O camisa 10 do alvinegro versão 2011, por outro lado, tem a possibilidade de reviver o momento histórico por meio dos inúmeros vídeos gravados que podem ser acessados, num clique, ao acessar a internet.

Mas algo, além da camisa abecedista e o fato de terem balançado as redes da mesma trave no mesmo canto direito do goleiro, une os dois: o prazer de ter vivido e poder contar a história por anos e anos; narração que no caso do volante, tem sido reproduzida pela viúva, filhos e o neto, este, a cara do boleiro alvinegro.

Na época em que o primeiro "artilheiro" do Machadão completava 21 anos de feito, ele concedia entrevista e contava – com a riqueza de detalhes que só a paixão pelo que se faz proporciona – como nasceu o primeiro gol marcado no estádio Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, o Castelão, mais tarde "rebatizado" em homenagem ao desportista João Cláudio Machado, ex-dirigente do Atlético Potiguar e presidente da FNF, morto em 1976.

"O nosso sistema de jogo – sob o comando na época do técnico Wallace Costa – previa duas opções: quando Alberi caía pelo lado direito, quem penetrava era Gonzaga. Quando o negão chegava pela esquerda, quem penetrava era eu. E numa dessas, Alberi puxou os zagueiros Cláudio e Djalma e lançou. Dominei no peito e toquei com calma, no canto, e o goleiro ficou na saudade", contou na época.

Depois do primeiro gol, William foi tricampeão em 72, disputou o Campeonato Brasileiro no meio-campo com Danilo Menezes e Alberi, ganhou o tetra em 73 e voltou para o Riachuelo, um ano depois, para pendurar as chuteiras.

O neto Marcelo William, de 12 anos, parece ter ouvido a narração em inúmeras oportunidades pelo próprio avô, já que ao ser solicitado a recontar a história, o faz com as mesmas palavras com que o volante "bom de bola" reproduzia. "Ele contava sempre essa história para gente. Tinha muito orgulho de poder ter feito parte da história do futebol daqui", revelou o "pequeno" William, porta-voz do passado glorioso do Machadão.

Mas antes mesmo de a bola arrematada pelo volante balançar as redes por trás do goleiro Juca, o jogador alvinegro já havia profetizado que seria autor da façanha. Fosse por brincadeira ou desafio a si, William havia dito ainda pela manhã a ainda noiva Dinara Andrade – atualmente com 55 anos – que faria o primeiro gol do estádio e a presentearia com a taça em homenagem a proeza. Dito? Feito!

"O ABC liberou os jogadores para assistir a missa na Igreja de São Pedro, lá no Alecrim. Ele aproveitou a folga rápida para me visitar de manhã e me disse que tinha quase certeza de que seria ele quem ia inaugurar o Machadão. Não é que ele acertou", disse a saudosa Dinara que lembra ter compartilhado a emoção do primeiro gol do estádio ao lado de toda a família. "Estavam aqui pai, mãe, irmãs, noiva e até os cunhados americanos", brincou.

NAS REDES DA MEMÓRIA

/TEMPO/ WILLIAM E CASCATA FIZERAM HISTÓRIA NO ABC ENTRE O PRIMEIRO E O ÚLTIMO GOL DO MACHADÃO: 39 ANOS DE GRANDES MOMENTOS

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NJ



Dinara Andrade, viúva de William, mostra a foto do jogador levantando a taça no ainda Castelão; ao lado, Cascata, autor do último gol no estádio

O QUE PODERIA SER O PRIMEIRO ACABOU ANULADO PELO JUIZ

Fato curioso é que o gol de William não foi o primeiro marcado, mas sim o primeiro válido. Na verdade, outro alvinegro, o atacante Jailson já havia balançado as redes logo aos oito minutos do primeiro tempo, mas teve o gol anulado pelo árbitro Afrânio Messias que alegou impedimento do jogador. Mas ainda assim, o ponta abecedista conseguiu entrar para a história, já que acabou expulso logo no início do segundo tempo por reclamação. Não há confirmação, mas dizem

alguns, que as reclamações do alvinegro teriam sido por ter invadido a entrada dele na história.

A esposa de William exibe com orgulho, ao lado dos netos, várias fotos e recortes de jornais do dia história da inauguração do estádio e das redes do "antigo" Castelão. Mas o maior orgulho dela, o "presente de casamento" dado pelo marido não resistiu ao mesmo acaso que o colocou em campo para fazer o primeiro gol.

A taça histórica entregue ao jogador – além de uma televisão,

um rádio e prêmio em dinheiro – em forma de homenagem ao feito acabou se despedaçando em um acidente doméstico. "Eu tinha pedido a minha avó para pegar um jogo que estava em cima de um armário, aí acabou batendo na taça e ela caiu", contou Marcelo. "Ficamos todos muito tristes", afirmou Dinara que promete em breve providenciar o conserto do totem ao gol e ao Machadão.

CONTINUA
NAS PÁGINAS 18 E 19 ►



CASCATA FECHOU COM CHAVE DE OURO CONTRA O ALECRIM

Ele não recebeu placa, sequer teve o nome celebrado pelo feito. Talvez pela possibilidade de uma nova partida oficial ser marcada para assinalar o fim da "Era Machado" e dirimir a importância do gol marcado por ele. O meia Cascata sequer sabia que o gol que deu a vitória sobre o Alecrim pelo placar de 1 a 0, aos 43 minutos do segundo tempo, tinha importância não somente para o ABC que encaminhava o título do Segundo

Turno do Estadual, mas que poderia marcar o nome dele na história do futebol potiguar.

Segundo o jogador, marcar gols nunca foi sua função e ter feito aquele no dia 24 de abril teria sido importante por si só, apenas pela sequência que a vitória daria ao time no campeonato. O camisa 10 alvinegro afirmou ter ficado surpreso, ao contrário de William, que "previu" entrar para a história. "Para mim foi uma surpre-

sa grande. Estou sempre brincando que me sinto bem em deixar os outros na cara do gol. Minha função. Sou pago para isso. De vez em quando é que dou sorte e faço um [gol] aqui e outro ali", disse o meia alvinegro que nesta temporada, tem 10 gols, mesma quantidade de tentos marcados pelos atacantes Leandro e Éderson.

O gol histórico, de certa forma, acabou saindo por acaso. O armador alvinegro, já no final do primeiro tempo, sentiu dores fortes no tornozelo após uma dividida com Maceió em que levou a pior. "Pensei que seria substituído no intervalo do primeiro tempo para o segundo", contou o jogador que acabou voltando a campo para cravar seu nome no rol dos gols inesquecíveis do futebol Potiguar, apesar da simplicidade do arremate na bola que morreu nas redes do goleiro alecrinense.

"Durante todo o segundo tem-

po, quando a placa subia para mostrar alguma mudança, pensava que era para ser substituído. Mas acabei premiado. O Renatinho bateu o escanteio, a bola bateu na defesa, voltou para ele, aí veio o cruzamento que tive a felicidade de dominar a bater certinho, no canto direito", narrou o jogador que fez questão de destacar o papel do técnico Leandro Campos, do ABC, em tê-lo mantido em campo. "Abraçei o Leandro e agradei muito. Ele confiou em mim e consegui retribuir."

Ao final da partida, é que o alvinegro descobriu que, mais do que um gol, ele tinha feito história. "É algo que vou contar por muitos anos. No Machado, se não me engano, tinha feito acho que três gols, um com o ABC e dois quando joguei no América. Contar para meus filhos e me orgulhar de fazer parte do passado do futebol daqui do Rio Grande do Norte", discursou.

“

VOU CONTAR PARA MEUS FILHOS E ME ORGULHAR DE FAZER PARTE DO PASSADO DO FUTEBOL DAQUI DO RIO GRANDE DO NORTE”

Cascata

Meio-campo do ABC

Foi dado o primeiro e grande passo para a realização de um sonho antigo do povo de São Gonçalo do Amarante e de todo o Rio Grande do Norte. O edital para a licitação da construção do novo aeroporto foi publicado pela ANAC na última quinta-feira, dia 12 de maio. Em nome do povo, a Prefeitura de São Gonçalo do Amarante agradece aos governos estadual e Federal, à bancada federal no Congresso e a todos os que, de uma forma ou de outra, colaboraram e torceram para este primeiro grande momento.

São Gonçalo está de portas abertas para o futuro e para o mundo. E a Prefeitura está fazendo a sua parte, oferecendo cursos profissionalizantes, cursos de línguas para os jovens e para os taxistas, aprovando um grande projeto de saneamento com recursos do PAC e o projeto do novo hospital, abrindo o polo da UAB - Universidade Aberta do Brasil, concluindo o Instituto Federal, que vai incrementar o ensino técnico, e promovendo a redução de impostos para atividades aeroportuárias, entre muitas outras ações.

A Prefeitura de São Gonçalo está trabalhando para que a cidade e o seu povo possam se preparar para a chegada do novo aeroporto, e dar este grande salto de desenvolvimento e qualidade de vida. E para que, cada vez mais, as pessoas possam dizer com orgulho: "Tô feliz em São Gonçalo!"

SÃO GONÇALO DO AMARANTE
DE BELEZA
PRO M



ANASTÁCIA VAZ / NU



▶ Cascata cumprimenta a viúva de William: dois gols em quase quatro décadas de história

ANASTÁCIA VAZ / NU



A HISTÓRIA REGISTRADA A PARTIR DAS ARQUIBANCADAS

Ao contrário do que muitos podem pensar, a história não é contada apenas por quem a faz. Na verdade, ela costuma se manter viva através dos inúmeros observadores que a cercam. Mas quantos podem dizer que fizeram parte do início e do fim de uma era? O contador Nigelson Fernandes, de 52 anos, pode.

O curraisnovense conta ter assistido ao primeiro e ao último gol marcado no estádio Machado. "Não esqueço nunca quando entrei aqui. Tinha 13 anos e vim do Seridó para Natal. Lá em Currais Novos, cidade onde eu morava, não existia nada do tamanho do Castelão. Uma beleza, isso aqui com tanta gente", re-

lembra com orgulho por ter estado presente para assistir as partidas entre ABC e América e Vasco e Seleção Brasileira Olímpica que inauguraram o estádio.

"Quando cheguei aqui, não consegui ficar na Fraqueira – local antes reservado à torcida do ABC. Fui para perto da torcida do América, com a camisa do ABC. Era uma época sem os problemas de hoje. Lembro como se fosse hoje. Alberi lançou a bola na área, William conseguiu dominar a bola e chutou no canto direito de Juca. Inapelável", conta visivelmente demonstrando a excitação de um apaixonado pelo futebol. "Foi uma sensação incrível", descreveu Nigelson.

GONÇALO RAÇOS ABERTOS MUNDO.



RAITS.COM.BR



2 anos de muito trabalho.



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO GONÇALO DO AMARANTE
TRABALHO E DESENVOLVIMENTO

www.saogoncalo.rn.gov.br

ODILON É O MAIOR ARTILHEIRO DOS ESTADUAIS

O estádio Machado foi palco de grandes jogos, mas também de grandes artilheiros. As estatísticas do pesquisador Marcos Trindade garante que o que não faltou foi comemoração do belo estádio erguido no bairro de Lagoa Nova. Mas segundo ele, contabilizar quantas vezes a rede balançou desde a concepção do Castelão, em 1972, não tem sido tarefa fácil.

"Desde que começaram a falar que iam derrubar o Machado que luto para organizar todos os jogos ali disputados. É muito jogo, algo em torno de 2.600. Quase impossível, no momento, chegar ao maior artilheiro de todos os tempos", lamenta o homem das estatísticas do futebol

norte-riograndense.

Mas ainda assim, Trindade conseguiu com base em suas pesquisas apontar o maior artilheiro da história dos estaduais já disputados na "Era Machado", compreendida entre os anos de 1972 a 2011. "O maior artilheiro dos campeonatos estaduais é Odilon que jogou pelo ABC, Alecrim e Potiguar de Mossoró. Ele marcou 119 gols", revelou.

E o alvinegro da capital passou a figurar como grande protagonista com o surgimento do Machado. Além de ter o autor do primeiro gol e maior goleador da história no Estadual, a equipe carrega a pecha de ter o maior número de gols marcados num campeonato, quando em 1983, assinalou 112 gols.

HUMBERTO SALES / NU



“

É MUITO JOGO,
ALGO EM TORNO
DE 2.600. QUASE
IMPOSSÍVEL,
NO MOMENTO,
CHEGAR AO
MAIOR ARTILHEIRO
DE TODOS OS
TEMPOS”

Marcos Trindade

Pesquisador e estudioso do futebol potiguar

MAIORES DO MACHADÃO



- ▶ Maior artilheiro na era Castelão/Machadão, Odilon (ABC) com 119;
- ▶ Maior artilheiro num campeonato, Silva (ABC), com 32 gols em 1983;
- ▶ Maior artilheiro num mesmo jogo, Chiquinho das Araras (Riachuelo) com 06 gols;
- ▶ Maior goleiro-artilheiro China (Alecrim) com três gols (1993-1994);

EMBAIXATRIZ ALVINEGRA

/ FENOMENAL / RAINHA DAS EMBAIXADINHAS, MILENE DOMINGUES ROUBOU A CENA NA FESTA DO ABC E SE DECLAROU A MAIS NOVA TORCEDORA DO CLUBE: "QUERO VER UM JOGO NO FRASQUEIRÃO"

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

SE EMBAIXADINHA VALESSE campeão, o ABC já podia comemorar o título da série B por antecipação em 2011. Contratada para encerrar o desfile de apresentação dos novos uniformes do alvinegro patrocinados pela Lupo esta semana, Milene Domingues, 31 anos, conquistou a Frasqueira. Distribuiu sorrisos, simpatia, posou para



mais de 100 fotografias com fãs sem fazer cara feia, pediu aos jogadores o acesso do time para a primeira divisão e, de quebra, ainda se declarou a mais nova abcedista do país. "Agora eu sou uma torcedora do ABC como vocês e quero voltar a Natal para ver um jogo no Frasqueirão", disse na cerimônia, ovacionada pelo público que lotou uma casa de recepções de Natal.

Depois de enfrentar a passarela e um batalhão de flashes alvinegros, Milene parou para conversar com o NOVO JORNAL sobre Natal, a carreira, futebol feminino e o ex-marido Ronaldo Fenômeno, de quem se separou há oito anos. Essa foi a segunda vez que a 'Rainha das Embaixadinhas' - título que a tornou conhecida antes do casamento com Ronaldo pelas 55.187 embaixadas que fez em pouco mais de nove horas - veio ao Rio Grande do Norte. A primeira e última vez havia sido há três anos, com um ex-namorado. "Viemos para Natal e também estivemos em Pipa. Fizemos todos os esportes e passeios que podíamos. Surf, mergulho, bugue, foi maravilhoso. Lembro que ficamos num hotel onde era proibida a entrada de crianças com menos de 12 anos e Ronald não pôde vir. Prometi a ele que o traria quan-

do ele completasse os 12 anos. Ele já tem 11, vou voltar logo", contou a comentarista de um programa de futebol na Rede TV! "Quando voltei da Espanha, ano passado, o mais difícil foi me adaptar aos nomes dos jogadores. Tem um Cicinho no São Paulo, outro no Palmeiras e outro no Santos. Os nomes são todos iguais (risos)", diz.

Simpática sem forçar a barra, Milena ri o tempo todo. Fala com alegria até do tempo em que precisou encarar o preconceito para ser aceita como a garota da rua que só queria jogar bola com os meninos. Única filha de uma família de quatro irmãos, hoje acha graça quando revela que driblou a desconfiança da mãe. "Minha mãe era doida por uma menininha porque já tinha nascido três meninos. Aí ela ficou decepcionada quando comecei a jogar bola. Mas hoje adora", conta a ex-jogadora do Corinthians (Brasil), Fiammammonza (Itália), Rayo Valecano, Torrejon e Pozuelo (Espanha).

Fora de casa, Milena enfrentava o desprezo dos meninos. Mas como era dona da bola, nem os dias que não a deixavam jogar eram tão ruins assim. A habilidade, por exemplo, ela deve à turninha que lhe negava a vaga no time.

"Agradeço aos meninos que não me deixavam jogar. Ficava do lado de fora fazendo embaixadinha e fui pegando habilidade. Hoje, quando o Ronald joga e faz um gol, dedica ao pai dele. E quando dá um passe bonito, diz que puxou a mãe (risos)", relata.

Corintiana roxa como todos os três irmãos e o pai que perdeu quando tinha um ano e meio de idade, a 'Rainha das Embaixadinhas' sabe que contribuiu para a redução do preconceito no futebol feminino no país. Mas ainda reclama a falta de reconhecimento. "Hoje é normal uma mulher jogar futebol. Aqui mesmo em Natal uma menina veio me dizer que joga bola no condomínio com as amigas. Poxa, ouvir isso não tem preço. Mas falta muito. Não há investimento. A Marta é a única atleta do mundo que foi eleita cinco vezes a melhor do mundo, mas o Brasil não reconhece", desabafa.

Em relação ao futuro do futebol feminino, Milene parece cética. Mas há uma esperança. "No dia em que eu ficar rica eu monto um time só de mulheres". E falta muito?, pergunta o repórter. "Ah, falta...", diz, rindo, para variar.



► Milene Domingues deu uma "canja" na apresentação dos jogadores

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

ENTRE A CARREIRA E O FILHO RONALD

Amor de mãe pode tudo. Até torcer pela própria derrota. Um caso curioso entre tantas histórias curiosas da trajetória pessoal e profissional de Milene Domingues. Há 11 anos, assim que Ronald nasceu, fruto do casamento com o ex-craque da Seleção Brasileira Ronaldo Fenômeno, Milene passou a viver entre a cruz e a espada. O tempo que passava com o garoto diminuía na mesma proporção em que aumentava o número de viagens com os times da primeira divisão do campeonato espanhol, onde jogou bola até 2008.

Durante anos, a saudade foi companheira fiel nas estradas espanholas. Só quando o limite chegou ao patamar do insuportável é que Milene tomou uma atitude: jogar a segunda divisão. "Passei a ficar mais tempo com ele. Na primeira divisão, viajava muito com os times, o que não acontecia na segunda. Como não havia dinheiro, os clubes jogavam em grupos dentro da mesma região. Eu morava em Madrid e quase não viajava, no máximo ia a Valência ali bem pertinho. Eu não queria que o time subisse para a primeira divisão porque não queria ficar longe do Ronald", lembra.

O porém dessa história é que Milene não jogava sozinha. E estava fora de cogitação convencer as outras meninas de que para ela ficar mais tempo com o filho o time tinha que continuar na segunda. Na temporada 2007/2008, defendeu o Esporte Clube Pozuelo de Madri. E foi justamente nesse ano que aconteceu o que a mãe do Ronald mais temia: o time foi campeão. "Acabou que ganhamos o título. Eu já estava pensando em parar nessa época. Voltei ao Brasil de férias e numa peladinha com umas amigas em São Paulo rompí o ligamento cruzado e o menisco do joelho. Deus me falou: 'mandei um monte de sinal e você não parou. Agora pare! (risos)', brincou antes de lembrar que o encerramento da carreira de forma prematura, aos 28 anos de idade, teve a orientação médica.



ARGEMIRO LIMA / NJ

"COMO MARIDO, RONALDO ESTEVE LONGE DE SER UM FENÔMENO"

Na primeira vez que o repórter pronunciou o nome 'Ronald' durante a entrevista, a assessora de imprensa de Milene Domingues pediu para encerrar a conversa. Diferente do que se imaginava, no entanto, a ex-mulher do craque não se importou em continuar. Sem entrar em detalhes do relacionamento privado entre os dois, comentou sobre a despedida em fevereiro e a possível volta dele ao Corinthians, além da relação com o filho Ronald. "Às vezes o Ronald me pedia para fazer um aviãozinho de papel para ele. Eu dizia: peça para o seu pai. E o Ronald ia falar com o Ronaldo: 'pai, faz um aviãozinho de papel para mim?'. E ele: 'faço não, eu não sei fazer. Só sei jogar bola!' (risos)", recorda.

Por conta dessa relação quase monogâmica de Ronald com o futebol, Milene sabe como foi difícil para ele parar de jogar. Um dia antes da coletiva na qual o Fenômeno anunciou o fim da carreira, ela declarou à Rede TV! que não gostaria de vê-lo aposentado dos campos num momento em que o filho dos dois estava começando a acompanhar os jogos agora. "Mas no fundo sei como foi difícil para ele. Essa história do aviãozinho não esqueço. Mas ele só parou

porque chegou a um limite físico, não dava mais", afirmou antes de comentar à possibilidade do retorno divulgada pelo Corinthians. "As coisas que têm saído na imprensa atualmente são complicadas. Um dia o Andreas Sanches diz que não falou com o Adriano e no outro o Adriano aparece vestindo a camisa do Corinthians. Acho muito pouco provável que ele volte. Até porque o último lugar que o Ronald tem frequentado é a academia. E agora ele também está envolvido com a Copa de 2014, tem a Nine, empresa dele... é muito complicado", diz.

E como Milene definiria Ronald? "Um fenômeno! (risos). Esse apelido ele ganhou quando a gente estava na Itália. Não é porque ele é o pai do meu filho, mas um jogador com as características dele vai ser difícil existir de novo. O Neymar é um craque, mas é fraquinho. E normalmente o jogador que tem habilidade é mais fraquinho. O Ronaldo não. Apesar de magro, no início da carreira, sempre teve um porte", disse antes de fazer uma ressalva importante. "Mas ele é um Fenômeno como jogador, até porque se eu falar aqui como marido ele não foi Fenômeno coisa nenhuma", encerrou.

XV CONVENÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO RN

02 e 03 de junho no Teatro Riachuelo

A ARTE DO SUCESSO

PALESTRANTES JÁ CONFIRMADOS

 Eleusa Melgaço Presidente do Conselho de Família do grupo Algar	 Fábio Seixas Fundador do site Camiseteria	 Júlio Vasconcelos Fundador do Peixe Urbano	 Laurentino Gomes Autor do best-seller 1808	 Simão Silber Economista
 Mario Castelar Ex-diretor de comunicação e marketing da Nestlé Brasil	 David Barionni Ex-presidente da TAM	 Frederico Alecrim Sócio da Cia. do Intercâmbio e criador do blog Uagomais.	 Hans Donner Designer da Rede Globo	

Inscrições: 4009.0000 | www.fcdlrn.com.br | [@ConvencaoRN](https://twitter.com/ConvencaoRN) | www.facebook.com/ConvencaoRN

REALIZAÇÃO

APOIO